

FON FON



Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1952

A Revista feita para o lar

Revista

Cr\$ 5,00 em todo o Brasil

2,359

"PERNAMBUCO" falando para o MUNDO

ONDAS
DIRIGIDAS
SIGNIFICAM
EFICIENCIA
ABSOLUTA
E
ALCANCE
ILIMITADO
NAS
TRANSMISSOES

Pfca
JRP
Mip

Em qualquer parte
do Brasil
ou do Mundo
é ouvida
com absoluta
eficiência
e perfeição
a voz potente
do

RADIO JORNAL DO COMMERCIO

Sempre no ar, a serviço
de ouvintes e anuncian-
tes, duas ONDAS CURTAS
dirigidas e uma ONDA MÉDIA

Onde quer que Você esteja
ligue o seu receptor para
estas frequências:

PRL-6

780 Kcs. Onda de 384,6 mtrs.

ZYK-2

15,145 Kcs. Onda de 19,81 mtrs.

6,085 Kcs. Onda de 49,3 mtrs.

ZYK-3

9,665 Kcs. Onda de 31,37 mtrs.

11,825 Kcs. Onda de 25,37 mtrs.



Radio JORNAL DO COMMERCIO

RIO DE JANEIRO - PERNAMBUCO - BRASIL

Venda avulsa: Cr\$ 2,00
Número atrasado: Cr\$ 2,00
N.º atrasado pelo Correio: Cr\$ 2,00
Preço das assinaturas em todo o Brasil:
 Porte simples: Cr\$ 250,00
 Ano (32 números): Cr\$ 125,00
 Semestre (26 números): Cr\$ 125,00
Registrado:
 Ano (32 números): Cr\$ 280,00
 Semestre (26 números): Cr\$ 140,00
 As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

DIRETOR-GERAL: Carlos de Azevedo
DIRETOR-REGIONAL: Luiz de Azevedo
SILVA, DIRETOR-SECRETARIO: André
Sérgio Silva, DIRETOR-GERAL: André
Cyrol Vieira Machado, SECRETARIO: André
ASSISTENTE: José Bandeira
DATADOR-PRINCIPAL: Martins Capitão
no. REDATORES: Elcias Lopes e Bas-
 tião Portela
COLABORADORES: Guil-
 tavo Barroso, Alvaro Zagari, Lúcia
 Luís Carlos de Caldas Brito, Ewald
 Camillo, Edgard Pereira, Jonaki, Gê-
 nio Brandão, Clélia Clay, Zúlich Bas-
 to, Scabra, Maluh Ouro Preto, Cyra
 Ney, Elegia de Araújo, Roberto Lobo,
 Ulricardo Galeno

EXPEDIENTE: Administração, Redação e
 Oficinas: Rua Pedro Alves, 60 — Bela-
 Grãcia e Publicidade: 23-5180. Re-
 dação: 23-6382. Contabilidade: 43-1277.
 Caixa Postal 97. End. Telex: FON-FON.
 — Sucessor em São Paulo: Gabriel Pe-
 reira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.ª
 andar. — Representante na Europa:
 Comptoir International de Publicité
 (P. Gerson & Ch. Levisdrey 28 Boul-
 levard Haussmann PARIS 9e) — France.

TIRAGEM DESTA
EDICAO
EXEMPLARES
A REVISTA FEMININA
DE MAIOR CIRCULA-
CAO NO BRASIL
A REVISTA FEITA
PARA O LAR

For Fun



QUANDO eu era criança mora-va numa casa grande com um jardim comprido cheio de mangueiras e antúrios gigantes. No fundo, bem no fundo do quintal, havia uma paineira muito velha e muito alta que florcia de vez em quando. Tinha-mos uma cozinheira preta, a Elisa, um jardineiro português, o ^{seu} Frederico e um cachorrinho peludo chamado Lout-Chang. Bem em frente numa casa ainda maior, com um jardim mais comprido ainda, também enfeitado de mangueiras e antúrios gigantes, morava minha amiga íntima, uma colega de colégio, a Candinha. A Candinha tinha uma cozi-nheira preta, a João, um jardineiro português o Seu João Grande, e uma cachorra policial chamada Mussia.

Saudades de São João

MALUH DE OURO PRETO

Bons tempos aqueles... As férias do meio do ano não eram como hoje em julho, mas sim em junho e tinham o nome de "Férias de São João". Nos dias de São Pedro e São João, ganhávamos fogos, armávamos fogueiras, comíamos aipim e milho assado, chamuscávamos os dedos, tirávamos sortes, soltávamos balões e cantávamos um estribilho assim, "Carneirinho, Carneirinho..."

As noites comuns eram tão divertidas quanto as de festa. Nós, que em geral íamos para cama às oito e meia, nove horas, tínhamos naqueles dias licença de esperar até às dez, dez e pouco, para deitar. Em companhia dos cachorros ficávamos horas e horas a fio no jardim, olhando o céu, procurando no alto, vendo qual de nós duas conseguia contar mais balões e descobri-los primeiro. "Olha ali!" "Aquele é meu!" "Eu vi primeiro!" "Não fui eu!" "E' meu, E' meu!"... Pois naquele tempo havia balões...

Havia balões... Centenas de luzezinhas misteriosas que subiam, des-ciam, dançavam, brincavam, desapareciam, sumiam, morriam... Muitos caíam na nossa rua e alguns até dentro dos nossos jardins. Os pontões eram trançados para impedir a invasão da molecada, mas alguns garotos mais afoitos pulavam as grades e tínhamos que lutar pela posse dos balões; "Sai moleque que eu chamo papai..." "Ah, não tasca não..."

Éramos exímias fazedoras de balões, balões lindos, de cores variadas, em forma de dado, de canudo, simples, enfeitados, grandes, pequenos. Gastávamos quantidades incriveis de papel de seda e estopa para as buchas. Mas, preferíamos os balões que não fazíamos, os balões perdidos, vindos não sa-bíamos de onde, aqueles que recolhíamos, salvávamos, recolávamos com cari-nho e em seguida entregávamos novamente a seus destinos efêmeros, seus passeios sem rumo para fins desconhecidos... Lembro-me como se fosse ontem de um balão enorme azul e vermelho que caiu bem no alto da pai-neira, não pôde ser alcançado e ficou lá dias e dias, sozinho e triste, desbo-tado, apodrecendo, morrendo devagar até ser destruído completamente pela chuva e pelo vento...

Os anos passaram... Não somos mais crianças, não temos mais férias de São João nem casas com quintal, moramos em apartamentos e vamos dormir à hora que queremos. Uma das cozinheiras pretas ficou cega e foi aposentada juntamente com os dois jardineiros portugueses, enquanto outros cachorros tomavam o lugar do pequenino Lout Chang e da policial chamada Mussia. E... acabaram-se os balões...

Acabaram-se os balões... Não há mais balões... Foram proibidos, vetados, postos fora da lei! Sei perfeitamente que a proibição é mais do que justa, absolutamente justificada, compreensível e lógica, diante da qual tenho que me inclinar... Balão é perigoso, nocivo, causa estragos, queima árvores, florestas, encostas de morros, pode até incendiar casas... Sei de tudo isto, e não faço mais balões, não solto mais balões...

Mas todos os anos quando chega a época de São João, com bombas es-touranda nas ruas, buscapés correndo nas calçadas e estrelinhas tremendo em mãos infantis começam a dançar nas janelas de prédios sizudos, corro para a varanda, e como antigamente fico olhando o céu, procurando balões... E sinto saudade, uma saudade infinita do tempo em que eu era criança e havia balões... Saudade daquele balão azul e vermelho que não consegui salvar, o balão que morreu solitário e triste no alto de uma paineira que já não existe mais, no fundo de um jardim que não é mais meu...

Nem Só no Cabeleireiro Se Cuida dos Cabelos

A AFAMADA CABELEIREIRA DE
COPACABANA, MADAME TONI,
MOSTRA COMO SE PODE TRATAR
DA CABEÇA E DOS CABELOS
EM CASA. O CORTE E O PEN-
TEADO PODEM EMBELEZAR A
SUA CABEÇA, MAS LEMBRE-SE DE
QUE A MAIOR BELEZA ESTÁ NA
VITALIDADE DOS SEUS CABELOS

Direção de R. L.

Fotos de LEONICE



1

Na ocasião de fazer a sua ondulação, tenha a cabeça bem lavada e isenta de qualquer substância gordurosa.

2

Após uma ondulação é sempre aconselhável uma boa massagem com óleo de primeira qualidade, numa fricção do couro cabeludo.

3

Sentindo queda dos cabelos, lave menos vezes a sua cabeça, e use, após lavá-la, uma solução de água com 30 gotas de limão.

4

Aparecendo caspas, faça massagens com óleo de amêndoas doces, pingando dez gotas de petróleo natural.

5

A beleza de seus cabelos não está só no bom corte e no bonito penteado. É preciso que eles apresentem viço, frescor e saúde.

EHFASBIX" OAPVEASAS

2

3

5



¡-vos para a *ternidade!*



A black and white photograph showing four young women gathered around a table, looking at a book or document. One woman is pointing at the page, while the others look on with interest.



pediatria a par dos mais modernos métodos educacio-

FON-FON, a líder das revistas femininas do Brasil, aplaudindo essa grande iniciativa do Dr. Francisco Antonio Cardoso, à frente da Secretaria de Saúde e Assistência, a que estão afeitos os Centros de Saúde, apresenta às suas leitoras alguns aspectos das atividades das novas unidades.

Seja Você Mesma

Ela se enganou, e ambos sofreram...

Conto de G. BONHEUR



Lili tem vinte e três anos, olhos negros adoráveis, telefone e um maridão que trabalha, chamado Gilberto. Gilberto gosta de Copacabana, Lili adora. Gilberto não gosta de gatos, Lili os detesta. Gilberto acha certo romancista novo talentoso, Lili acha-o genial.

Então, eis o que acontece. Por exemplo, Gilberto convida um amigo para jantar. Dirigindo-se ambos para casa, ele lhe conta que viu um filme bem bonzinho, que o galã é simpático, que o enredo não deixa de ser original, que há mesmo certa ressonância humana, no filme, mas que a heroína não está à altura... Mal chegam e a conversa começa, Lili diz:

— Ontem fomos ver um filme formidável. O galã é divino. Quanto ao enredo, nunca se viu um tão audacioso, é um verdadeiro pedaço de vida vivida. Penn que a heroína seja lamentável...

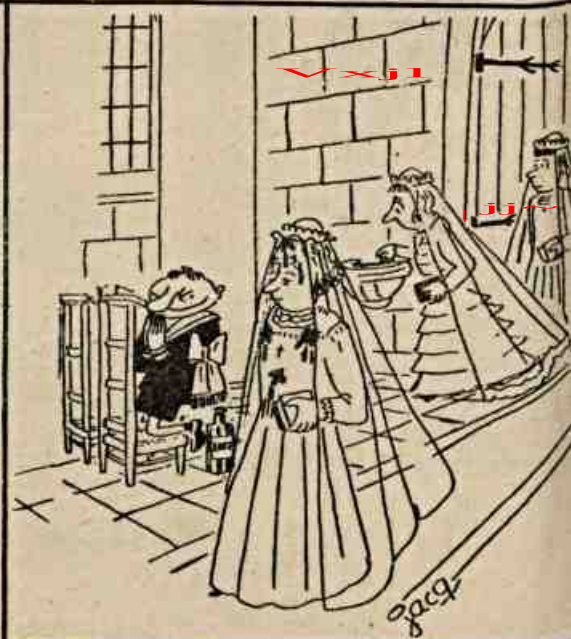
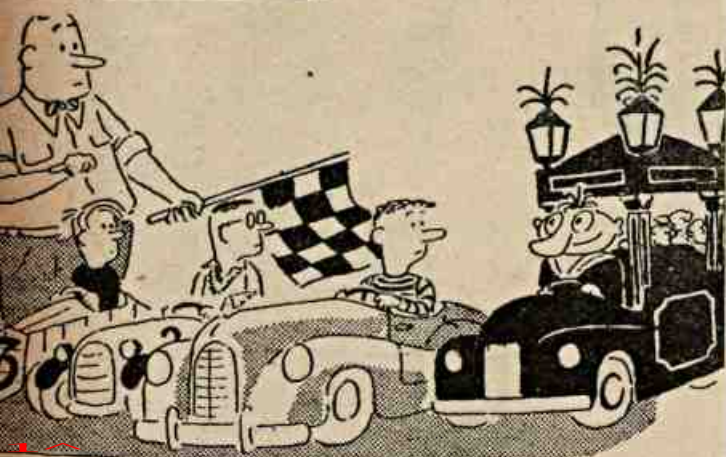
E a propósito de tudo, a mesma coisa. Quando Gilberto acha que o tempo está bom, Lili acha maravilhoso. Quando ele diz "sim", ela diz "sim, sim, sim".

A primeira consequência disso é que, entre os amigos, não os chamam mais de Gilberto e Lili, mas sim Liliu e Gilberto. A segunda é que Gilberto anda de mau humor, e Lili pretende "não saber porque". A terceira é que, sem o confessarem, ambos estão muito infelizes.

E eu não gosto nada que aquele que se amam sejam infelizes...

E não digam que a culpa é toda de Lili... Não, é preciso compreender. Há muito tempo que conheço Lili. Foi minha colega de colégio. Revejo-a, meninota do interior, com seus vestidinhos de musselina, sapatinhos coloridos, lábios lambuzados de framboesas. Lembro-me dela trepada na escada, subindo na figueira, candidata à vida. Não conhece nada, coitadinha, senão os jogos do vento e da chuva, as saladas "brabas", os cogumelos venenosos, as sempre-vivas e o aparador onde se guardam os doces. Gilberto com a sua pimenta, suas histórias de aventuras, do mundo inteiro, seus comentários sobre os "vampiros" em moda, representa tudo para ela. E ela de repente transportada a um terceiro andar do Rio de Janeiro, cujas janelas dão para outras janelas. Só conhece Gilberto, só vê Gilberto. Como deixar de acabar parecendo-se com ele? Na sua cidadezinha do interior, ainda havia outras pessoas, mas aqui... No meio de tanta coisa nova, diferente... O gás, os elevadores, a televisão... É preciso sempre perguntar tudo a Gilberto. No fim das contas, tudo o que ela sabe aprendeu com ele. E fica sendo excessiva... O que Gilberto ama, ela adora. O que Gilberto não gosta, ela detesta. E como o amor representa o papel de amplificador, ela acaba sendo apenas um eco, uma repercussão. A ponto tal que Gilberto se enfurece, a felicidade fica manca, a intimidade se desaparece. Que foi que houve? Oh! coisa muito nor-

Será ALEGRE



mal... Uma mocinha sem experiência casou-se com um homem com experiência. E tomou-o muito a sério...

*
*
*

Pois quando Lili veio procurar-me, no outro dia, toda chorosa, não fiquei nada espantado. Conhecia o mal, portanto sabia o remédio.

"Gilberto não me ama mais... Era tudo bom demais... A gente pensa que, à força de sorrisos e favores e rosas, se constrói a felicidade... E, de repente, tudo desmorona... Que saudade dos nossos passeios na roça!"

Lili, se Gilberto visse você assim, tão verdadeira, tão desfigurada, como um ramo de flores antes da gente arrumá-lo, ele só poderia era tomá-la nos braços, e não haveria mais brigas.

Dizem, em geral, por aí: "Temos os mesmos gostos, por isso nos damos muito bem." Está certo isso? Não. Os caracteres idênticos não podem adaptar-se. Imaginem dois objetos, sejam quais forem, perfeitamente iguais, e logo verão que, justamente porque são iguais, é quase impossível fazê-los coincidirem. A mulher que, guiada pelo amor, procura vencer seus próprios gostos, seus julgamentos das coisas, seus gestos, intonações de vozes, de modo a adotar os do marido, vai de encontro ao seu objetivo. Pensa aproximar-se, e afasta-se. Os ângulos se ferem, as reentrâncias cavam-se ainda mais. Não se deve ser um duplo, mas sim um complemento. E o grande mal de Lili foi não ter compreendido que Gilberto amava nela os pássaros, as flores, as cores violentas, tudo o que a roça fornece com prodigalidade e que ela poderia trazer-lhe para o Rio. Seu grande mal, foi o ter-se adaptado.

Pobre Lili, abria muitos os olhos quando eu lhe dizia isso. Nem me acreditava...

No entanto... não tinha eu razão? Deve-se ser como se é e não como se devia ser, eis a máxima das máximas. Você gosta dos gatos? Então goste dos gatos, mesmo que seu marido prefira os cães. E fique bem certa duma coisa: ele não precisa daquilo que já tem. Ele não quer encontrar em você um outro "ele mesmo". Quer encontrar "você". Não precisa de um eco fiel. Precisa do desconhecido que você significou para ele, na primeira vez em que a encontrou. Permaneça, para ele, a sua desconhecida mais íntima.

Lili deu-me razão... Renunciou aos vestidos pretos, aos costumes cinzentos, aos cabelos oxigenados, ao seu vocabulário (adorar, detestar, formidável, maravilhoso, etc...). Conseguiu voltar a ser um pouco a garota que ela era. Passou a usar echarpes cor de aurora. E seu marido não anda mais de mau humor. Quanto aos amigos, eles acham muita graça, porque agora Lili e Gilberto nunca mais têm a mesma opinião sobre os filmes.



Não era verdade, mas Iris era o pretexto habitual, com que ela agitava a conversa; aquele nome era como um bastião com o qual remexia as brasas, para reavivar as flamas.

— E daí?

O tom duro e desdenhoso com que ele falou desconcertou-a um pouco, mas continuou corajosamente, como se procedesse diante de um obstáculo temido, com os dentes cerrados e a cabeça baixa.

— Oh, nada... O mesmo de sempre...

— Que foi?

— A mesma história de sempre. Fala sempre sobre a outra, a ponto de me dar náuseas. Da sorte que a outra teve. Dos presentes com que seu marido a cobria: jóias e um automóvel novo. A ponto de não dar mais um passo a pé... Imagina.

— Mentira. Eu a vi a pé, ainda há pouco.

Glória riu, incrédula.

— Ora, faça-me o favor!

Olhou-a com dureza sem piedade, e fixou os olhos na boca, que ela tinha tão feia; e de repente a moça parou de rir, profundamente ferida.

— Não acreditas em mim?

— Não quero acreditar.

— Por que?

— Porque se fosse verdade, se a tivesse visto... Então, diz-me: como estava vestida?

— De azul, com enfeites brancos. Trazia uma raposa no braço. Chapéu de palha.

— Puxa! como a olhaste bem!

Aborrecido com o tom irônico, parou e falou medindo as palavras, cheio de ódio, também por Glória:

— Afirme-te que a vi, a chegar!

— Seguraste-a?

— Não creio que a seguisse, porque...

— Por que?

— Porque se a tivesse seguido, teria acontecido alguma coisa. Ter-lhe-ias dito de uma vez o que ela merecia ouvir, não é mesmo?

— Quando me viu, ela fugiu.

— Que?!

— Fugiu.

Glória rompeu numa estridente gargalhada.

— Oh, meu pobrezinho!... E deixaste-a fugir?... E não a seguiste?... Não a segurastes pelo pescoço?... Não lhe cuspiste no rosto?

Os furiosos ciúmes venciam-lhe o quotidiano exercício de hipocrisia; nem mesmo quando ele, tomando-a pelo braço, lhe enfiou as unhas na carne deixou de rir e caçoar.

— E é só isso que sabes fazer como vingança?... É sim a tua coragem, o teu desprezo, a tua força?... É essa a tua força de vontade? Ora, até me causas pena.

Estavam numa ruazinha afastada onde, nas últimas semanas, tinham marcado encontro. As chuvas primaveris haviam-na deixado deserta, e ali Glória pudera falar de si, do seu modo de sentir, do que sempre pensara de Santinelli, do sentira por ele, do que sentia. As palavras humildes, febris, pronunciadas a princípio com esforço, mas depois com veemência, perderam-se primeiro como num deserto; Santinelli estava como que isolado dentro de um muro mágico, com a sua irritação constante que o tornava surdo e mudo. Mas depois, mais que as palavras, começou a sentir o calor, o ardor que o invadia, daquele grande corpo de mulher, com tanta insistência próximo ao seu. Deixara-a dizer aquelas palavras de amor que, no princípio, com tanto cuidado evitara, sentira depois também a doçura daqueles beijos que ela com tanto amor desejara.

Com aqueles primeiros beijos Glória esperara apaixoná-lo cada vez mais, até chegar à conquista definitiva; quem sabe? se se tornasse necessário, nem que fosse pelo hábito, chegaria depois a casar-se com ele. Não a amava, era certo; oh, como ela vin claramente isso!... Ela o amava, em compensação, e com todas as suas forças lutaria para tê-lo preso a si.

Para tê-lo preso, pensara a princípio ser um bom método o fato de secundá-lo no seu rancor, no seu desejo de vingança, e logo aquela ficção se lhe tornara realidade: odiara Clara. Seu ciúme se confundia com a ideia de que Piero era uma vítima e que tinha o sacrossanto direito de fazer o mal àquela mulher. Sentia desse mal necessidade furiosa, necessidade imperiosa e profunda; sede e fome passou a sentir desse mal que precisava fazer a Clara. Nessa maligna excitação, esquecia a prudência, e chegava a não temer mais a Santinelli, a provocá-lo, a incitá-lo com o sarcasmo.

— Em suma, renunciaste a tudo, — disse, parando para que ele não distraísse o pensamento. — Já não ligas mais ao fato de poder ela pensar que te adaptaste à sua vontade.

— Não digas bobagens!

— Oh, bobagens!... Os homens são bem infames. Se me acontecesse coisa parecida...

O Segundo

(Tradução de LÁSTIMA LUIS CARLOS

— Que faria?

— Oh, não teria medo de nada. Não hesitaria diante de coisa alguma. Só não suportaria é que ela se passasse para outro, rindo ambos de mim nas minhas costas!

— Meu Deus, que vibora tu és!... Cala essa boca!

— Eu é que sou a pérfida, hein?... Ela não! ela, que te enganou e riu de ti, que te traiu, ela que escrevia que te amaria para sempre...

— Mas que tens a ver com isso?

— Tenho muito a ver — disse sombriamente.

Com uma espécie de dolorosa ansiedade, procurou diminuir o passo; gostaria de poder sentar-se num daqueles banquinhos debaixo das árvores para falar de amor e sentir-lhe o braço em torno da cintura, apoiando a cabeça no seu ombro. Em vez disso, o seu destino de feia, rude e invejosa, condenava-a a nutrir-se de amargo veneno. Por que devia tentar atingir o amor apenas através do ódio? Por que devia ansiar por dizer coisas pérfidas, a soprar no fogo, a rasgar uma chaga, a incitar ao mal? Sentia os lábios áridos e cansados e uma fraqueza que era quase uma dor. Súbita e imensa piedade de si mesma deu-lhe por um momento grande vontade de chorar. Dominou-se com esforço violento, pensando que afinal era desses tipos que devem rir e não chorar, porque as lágrimas a tornariam horrenda. Riu, então, erguendo os ombros.

— Tenho muito a ver com isso, porque não quero que se diga que ela te manobra como a um boneco. E não quero que riam de ti!

— Mas quem?

— Todos!

Ele sentia-se ofendido de maneira incrível, como se tivesse sido pisado, aviltado na alma, com uma sensação de vergonha que o tornava lívido até os lábios, sacudidos por tremores. Ela percebeu isso, mas não podia conter-se.

— Digo isso porque... porque te quero muito, bem sabes.

— Sei. — Apertava os dentes para não injuriá-la.

— Obrigado. Agora vou-me embora.

— Já?

Olhava-o súptice e desconsertado como sempre o olhava cada vez que ele a deixava bruscamente, como se temesse sempre que fosse a última vez e que não tornasse a vê-lo. E, como sempre, aquele seu aspecto consternado, aquele nariz grosso e achatado, aquela boca em que o sorriso punha à mostra as gengivas, encheram-no de uma raiva fria que pareceu estender sobre a devastação da sua alma um véu de gelo. Oh, como o desejo de amor tornava obtusa e incerta aquela moça da boca feia e das bonitas pernas!... Odiava-lhe também as belas pernas e aqueles pés ágeis e duríssimos parecia-lhes senti-los por dentro a tripudiar estupidamente sobre as suas mais secretas susceptibilidades...

— Boa noite.

— Quando nos tornaremos a ver?

Não respondeu. Tocou apenas na aba do chapéu e seguiu, sem voltar-se. Estava perto de casa.

Esperava encontrar vazia a salinha de jantar, porque a mãe andava de cama naqueles últimos tempos e a irmã estava quase sempre no quarto a fazer-lhe companhia, e não recebia ninguém. Mas a criada abriu-lhe a porta, mostrando-lhe uma fisionomia insolitamente ansiosa e sussurrou-lhe:

— As meninas estão em casa, e também a senhorita Livia!

— Que tenho a ver com isso?

A azáfama na saleta cessou como que por encanto quando ele apareceu no limiar da porta, as sobrinhas olharam-no temerosas com um sorriso em suspensão, e a senhorita Livia levantou a cabeça, enrubescendo de leve. O serviço de chá, de porcelana antiga, estava na mesa, o mais belo da casa, e uma bandeja na qual estavam ainda alguns doces; o vaso de cristal azul estava cheio de rosas...

— Foi Livia quem trouxe estas rosas... — disse timidamente Milene, apontando com a mão hesitante a

AMOR

Romance de

CAROLA

PROSPERI

(CALDAS BRITO)

amiga, com se assum quisesse apresentá-la ao tio. Ela e Lollanda tinham tanto medo desse tio! Medo e também pena, como de um misterioso culpado, de quem a mãe e a avó falavam sempre em voz baixa, com ressentimento e ódio.

— Que gentileza da senhorita Livia, — disse ele.

Por um instante gozou de uma sensação de fresca doçura, de recomposição penumada, como se sentisse as pétalas daquelas rosas sobre as suas pálpebras irritadas, nos lábios áridos e máis.

— E' sua colega de colégio?

Milene e Lollanda riram baixo.

— Sim, mas ela é muito mais adiantada.

— E' verdade, já é uma senhorita!

Olhou-a sem rir, talvez porque visse na mocinha uma elegância demasiado requintada e senhorial.

ou porque a sua figurinha graciosa e aqueles olhos escuros de criatura boa, lhe recordassem singularmente Clara. Lembrava-se agora, havia algum tempo que se falava muito dessa Livia em casa, com quem as suas sobrinhas andavam entusiasmadas, essa moça riquíssima, órfã, a quem só restava o avô, dono de duas fábricas: uma privilegiada, também, e talvez uma hipócrita, como a outra, com aqueles olhos de santa e aquela boca de virgem, uma egoísta, uma traidora.

— Com licença.

Fechou a porta do quarto com um golpe seco, acendeu com fúria um cigarro. Depois, sem nem sequer sentar-se, abriu uma gavetinha da escrivaninha, remexeu até o fundo, e tirou um envelope bastante volumoso: eram as cartas de Clara. Desque que conseguira tirá-las de Glória, que alimentara com elas a alma envenenada de ciúmes; fechara-se nesse envelope na presença da própria Glória, num café, escrevendo nele o endereço: "Ao senhor doutor Emilio Giannetti", e, por baixo, a rua e o número do seu escritório. Atravessada a palavra "particular", sublinhada por um risco de tinta vermelha que parecia sangue, despertava logo a atenção e emprestava ao envelope um quê de sinistro, de decididamente ameaçador.

Girou-a e tornou a girá-la entre os dedos.

Pois bem, chegara o momento, já temporizara demais, esperara tanto... Esperar o quê?... Que Clara, arrependida, voltasse, reconhecendo haver agido mal, ou melhor ainda, sentisse uma recrudescência de amor por ele!

Em vez disso, ela fugira ao vê-lo na rua, fugira como diante de um ladrão, de um assassino...

Glória tinha razão. Glória via claro no seu ódio; talvez Clara se risse das suas ameaças, nos braços do marido. Ah!... Colocou bruscamente o envelope no bolso.

Se ela não tivesse fugido... Mas agora seria castigada. (Continua na pág. 14)

Piero, abrindo o portão, esbarrou na senhorita Livia que vinha correndo

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR

Iris e Clara conversam. Voltando à casa, esta encontra inesperadamente Santinelli na rua, que a segue. Apavorada, entra em casa trêmula, e espiando da janela; ele lá está, apoiado ao muro em frente, os olhos fixos na sua janela. Enquanto procura dominar a emoção, Santinelli vê Glória aproximando-se e com ela sai a andar. Esta está apaixonadíssima por ele e, sabendo que foi abandonado por uma mulher que se casou com um ricoço, enche-se de ódio e inveja.

*Eu trabalho
no balcão de
uma loja...*

(e meu dia
é longo:
das 9 às 6 ..)



Ficar em pé o dia inteiro
não é tarefa simples. Especialmente
"naqueles dias". Mas, graças a Modess
e ao Cinto Modess,* estou sempre
tranquila — Modess é tão macio e
absorvente que nos deixa perfeitamente
à vontade. E oferece proteção segura
contra manchas embaraçosas...

Além disso, é muito mais higiênico:
usado uma vez, joga-se fora!
Você ainda não usou Modess?
Experimente este mês.



Com Modess, use o
Cinto Modess.*
Mantém o absorvente
ajustado de modo mais
confortável. Ajustável ao
tamanho da sua cintura.

GRÁTIS

para você ou sua filha!

Um interessante livreto de 25 páginas que ajuda as mulheres
a passarem os dias críticos com des preocupação e conforto!
ANITA GALVÃO - Dept. 8888 136 - C. P. 5.030 - S. Paulo
O leitor receberá um exemplar de "Ser quase mulher... e ser feliz"

NOME

RUA N.º

CIDADE ESTADO

Caçador de Pedras

"Eu fago como quem respira..."
Este verso de JOSE' GALDINO, um poeta que se
inicia, levaria muita gente a prevenir-se contra ele, jul-
gando-o, ao falar dos seus poemas, emulo daquele D.
Ignácio de Luzan quando, em versos arrebatados, cantava
a grandeza da Espanha e dos espanhóis.
No entanto, nada mais verdadeiro. Em plena mo-
cidade, José Galdino é um poeta que faz verso porque
morreria se os não pudesse fazer. Só por isso. Tem
necessidade da rima, do ritmo e da imagem como tem
do oxigênio.

Quando a vida o amargura, fecha-se na sua esplen-
dosa oficina de Sonho, levando, ciumentamente cer-
radas nas mãos nervosas, as pedrarias brutas das idéias,
para transmutá-las em novas estrélas:

CAÇADOR DE PEDRAS

O' caçador, que foste em busca das preciosas
Pedras, pelos sertões, transmontando colinas,
No seio secular das grutas misteriosas,
Cavaste o resplendor brutal das velhas minas!

Quanta vez não dormiste à sombra das frondosas
Paineiras, vendo, em sonho, as claras turmalinas
Qual lágrimas de cor brotando silenciosas
Dos olhos sempre azuis das fontes argentinas!

Não causa inveja ao poeta o brilho da epopéia
Que escreveste na história e nem das tuas lutas,
Porque ele também vai pelos sertões da idéia

E, na oficina da arte, após longas conquistas,
Trabalha transformando as pedrarias brutas...
Em brilhantes, rubis, topázios e ametistas...

E, quando sai da oficina cheia de luz, os olhos ofus-
cados, nunca traz nas mãos a pedra vil que mestre Gon-
çalo, o ourives do conto de Humberto de Campos, polira
e repolha durante dois anos. Traz joias como esta:

FONTE SONORA

Riozinho de águas claras
Que vais cantando, feliz,
Por estas manhãs de amores,
Por entre vengãos e flores
Dos rincões do meu país;

Tu não te lembras, um dia,
À sombra do taquaral,
Eu tinha sede e matei-a
Colando os lábios na areia
Do teu leito de cristal?

Desde esse dia, em que triste
Das tuas águas bebi,
Quando canto, quando choro,
Sou simples, leve, sonoro,
Porque me lembro de ti.

Riozinho, eu gosto muito
De ouvir as tuas canções,
Porque a tua alma de prata
É simples como a sonata
Das minhas evocações...

Para que filiá-lo, desde já, a esta o aquela escola
literária? Basta, por enquanto, que digamos aos aman-
tes da poesia: JOSE' GALDINO é um autêntico poeta que
surge, como uma estréla radiante, no céu da nossa lite-
ratura. Por vezes, é "simples, leve, sonoro". Outras
vezes, porém, é amargo, cético, irônico. Mas, quase
sempre, mostra-se um delicioso discípulo de Samain —
uma alma sofredora, que se desfaz, sem revoltas, em per-
fumes, músicas e sonhos.

PAULO GUSTAVO

Z.Y.X. - 2

RADIO ARAPUAN
JOAO PESSOA - Paraíba

Frequência — 1340 kes. — Onda 223,8

AV. CRUZ DAS ARMAS — (Oitizéiro)

TRANSMISSOR

Telefone 1606

PRAÇA ARISTIDES LOBO, 20.1.º e 2.º and.

Estúdios — Escritórios



QUISISANA HOTEL

POÇOS DE CALDAS

CONFORTO — DISTINÇÃO — GRANDIOSIDADE

BALNEÁRIO DE ÁGUA SULFUROSA — BOITE — CINEMA — PISCINAS

QUADRAS DE TÊNIS — PARQUES

DIARIAS COM REFEIÇÕES: { 1 PESSOA CR\$ 180,00
2 PESSOAS CR\$ 290,00

COM 20% DE DESCONTO

INFORMAÇÕES E RESERVAS: EDIFÍCIO REX — 5.º ANDAR

SALA 501 — TELEFONE: 22-8554



Cine-Jazz

CONCERTO

NELSON WILLIAMS - CLAUDE BOLLING

(DE UMA CARTA DE SÍLVIO WANDER)

EM BRUXELAS, sob os auspícios do Hot Club da Bélgica, teve lugar há poucas semanas, um concerto ellingtoniano, com o concurso de Nelson Williams, ex-trompetista de Duke, acompanhado pela orquestra francesa de Claude Bolling. Williams revelou-se um intérprete a altura, tocando os arranjos com grande maestria, apenas perdendo um pouco de sua personalidade por procurar copiar o estilo de alguns dos melhores pistonistas que já estiveram com Duke Ellington. Por exemplo, no "Brake and Tan Fantasy" ele reproduz exatamente o solo que Bubber Miley gravou em 1927 para a Brunswick: aí estão todas as qualidades daquele músico exceto a da originalidade que achamos essencial num verdadeiro artista do jazz. Nelson toca em geral com docura, gostando do piston fechado e conseguindo do seu instrumento efeitos surpreendentes. Os números escolhidos do repertório de Duke, foram

excelentes e apresentados com verdadeiro "swing". E, entretanto, lamentável que o dom da improvisação não seja o forte de Nelson Williams, sendo esta lacuna notada especialmente nos números que compoz, não apresentando assim grande interesse.

Quanto à orquestra de Claude Bolling que se especializou no repertório de Duke Ellington, não é das mais fortes, principalmente pela carência de solistas de folego. O ambiente orquestral de Duke foi conseguido, mas faltavam Ben Webster, Johnny Hodges, Harry Carney, Tricky Sam e outros, que absolutamente não foram substituídos por J. C. Fohrenbac (ts), J. Liesee (tp), W. Bocaya (ab), C. Huss (tb), G. de Fatto (b) e R. Barnet (dm). Claude Bolling foi por vezes muito feliz ao piano, como em "Frankie and Johnny", "Take a train" e "Things ain't what they used to be". Na primeira parte do concerto Jacky Jun apresentou o seu novo conjunto belga denominado "New Dixieland Group". O melhor elemento, destacando-se dos demais, é o pistonista Emile Peiffer que toca com muito gosto e segurança, improvisando belas frases musicais. Dois solos no contrabaixo de Rene Goldstein arrancaram palmas, especialmente no "The Sheik", lembrando o solo de violoncelo de Oscar Pettiford em "Perdido".

Quanto aos outros músicos do conjunto, fizeram o que puderam, mas bem aquém dos que acabamos de citar.



Não esqueça!
Tudo sempre melhora
com
SAVORA!
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

O SEGUNDO AMOR

(Continuação)

Desceu com fúria as escadas, caminhou como quem quer jogar-se do rio, com passo rígido e insensível, decidido a tudo em volta, absorto pela idéia dos gestos que será preciso fazer para cumprir o seu intento.

— Será melhor ir à agência central, — pensou. Mas uma pequena caixa do correio, vermelha, na parede cinzenta de um casarão no ângulo de duas ruas, chamou-lhe magicamente a atenção. Aproximou-se e, de repente, com movimento rápido, atirou ali dentro o envelope.

Agora, diante da casa, havia um magnífico automóvel com um senhor que esperava: Piero, abrimo o portão, esbarrou na senhorita Lúvia que vinha correndo.

— Ah, boa noite, — disse ela parando para cumprimentá-lo e ligeiramente impaciente porém cheia da vontade de ser amável, estendendo a minúscula mão. E ao velho sentado dentro do automóvel, disse: — E' o engenheiro Santinelli, tio de Milena e Iolanda.

— Muito prazer, — disse o velho tirando o chapéu amavelmente, com sorriso gentil.

Piero não esqueceu o olhar que ela lhe lançou ao cumprimentá-lo, e o modo com que indistintamente a cabeça, quando o automóvel partiu.

Milena esperava no saguão, pois que ficara dizendo adeus a sua grande amiga enquanto subia a escada.

— Encontrei ainda Lúvia? Ah! que amor de criatura, que anjo! — exclamou com compaixão. Um anjo, um olhar de anjo.

Seria por efeito desse olhar que ele se sentiu de repente tão deprimido e brando, fraco, como que privado de todas as forças?

Uma caixinha de correia, vermelha, salientava-se na parede cinzenta de um casarão, no ângulo de duas ruas.

Não se podia abrir, não é? Não se podia dizer: "Perdido", mas tratava-se de um pequeno engano, que pode, no entanto, ter consequências fatais; dê-me de novo aquele envelope sobre o qual está um endereço assim, assim. Não, não se podia.

Atirou-se ao leito que rangeu. Fechou os olhos. Queria pensar naquele olhar de anjo mas sempre aquela maldita caixinha do correio aparecia-lhe diante dos olhos, vermelha, na penumbra do quarto, interpondo-se entre o seu olhar e aqueles olhos muito doces, cheios de bondade.

(Continua no próximo número)

Tão indispensável

ao lar
quanto o sol à vida!

Frigidaire



Seja qual for seu problema, Frigidaire é indispensável ao seu lar. Na conservação dos alimentos, no conforto que lhe oferece e na economia que lhe proporciona, Frigidaire é o refrigerador líder em todo o mundo. Agora fabricado no Brasil, com linhas ultra-modernas, dotado de "Poupa-Corrente" — o mais engenhoso mecanismo de refrigeração até hoje construído, montado numa unidade selada — com a tradicional garantia de 5 anos, assegurada pela General Motors do Brasil, Frigidaire desafia qualquer confronto para demonstrar-lhe que, de fato, é o indispensável em seu lar!

Visite o
Concessionário
Frigidaire
mais próximo!



"POUPA-CORRENTE"

Compressor dotado do mais famoso mecanismo de refrigeração conhecido. Ultra-potente e econômico.



AMPLA GAVETA

Esmaltada. Sob o congelador. Construída especialmente para conservação de carnes.



PRATELEIRAS

Jágo de 5 prateleiras reforçadas, resistentes à ferrugem, permitindo distribuição conveniente dos alimentos.



ARMAZENAGEM

A capacidade de armazenagem da Frigidaire é de 7,4 pés cúbicos.



ESTILO

De linhas ultra-modernas, desenhado por famosos estilistas, é de fino acabamento em DULUX.



GARANTIA

A unidade selada "Poupa-Corrente" tem a garantia de 5 anos, contra defeitos de material ou de mão de obra.

FRIGIDAIRE MARCA REGISTRADA **GENERAL MOTORS**
CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM TODO PAÍS

As Grandes Obras do Cinema

Por JONALD

I — O LÍRIO PARTIDO

(EM SESSÃO ESPECIAL)

EXCEPCIONAL O Museu de Arte, de São Paulo, e o Círculo de Estudos Cinematográficos proporcionaram uma louvável e gratíssima oportunidade. Entre outras revivescências, de inestimável valor, foi re-apresentado em sessão especial o filme que figura entre as primeiras obras primas da fase do cinema silencioso: "O lírio partido", de David W. Griffith. Tanto é imortal o filme quanto os prodigiosos desempenhos de Lillian Gish.

A emoção do passado ressurge no presente como se fora um sonho de magia. É uma história poética sentida e dolorosa. Tem o seu lado rude, ao mostrar a involução de algumas desumanas personagens. Tem um halo de sentimento tão sutil quanto precioso. Tentarei sugerir alguns dos seus instantes de beleza.

É a poesia, a delicadeza que se reúnem contra as vicissitudes do mal. Pena que não tenha triunfado a bondade, o amor elevado, tudo em choque contra os preconceitos. Em um hino de sentimentos restou uma nostálgica mensagem.

O jovem chinês podia imaginar tudo menos o quadro que divisava, sob intenso espanto. Ao entrar na sua modesta loja encontrava desfalecida no chão, a criatura dos seus sonhos. Há muitos anos que amava, silenciosamente, a jovem adolescente. Preso à diferença de raça, jamais trocara sequer uma única palavra com a razão de ser do seu afeto. Como se tivesse envolto em um sonho, socorreu-a com enlevo. E a sua surpresa aumentou quando, refeita do desmaio, a jovem se deixou ficar, no pequeno aposento superior da sua loja. Vitima de intensos maus tratos do seu pai, fortemente espancada, ali se refugiara com o corpo muito fendo, quase ao acaso. Ao ser tratada, pela primeira vez, com ternura, surgiu a reação contra a sua triste existência.

Passou a ser tratada como uma pequena flor, que ameaça



O culto de um amor puro do jovem chinês com a moça branca, magistralmente vividos por Lillian Gish e Richard Barthelmess em "O lírio partido"



Richard Barthelmess, o grande ator da obra-prima de Griffith: "O lírio partido"

terrena teria de sufocar o etéreo clima formado. Descoberto o paradeiro da jovem fugitiva o desenlace surgiu trágico, intempestivo e desumano. Tal foi o ódio do pai, apenas em imaginar a união da filha com um homem de outra raça, que a sua vida foi impiedosamente eliminada. E, no trágico e tradicional culto dos seus antepassados, seguindo todos os singulares rituais, o chinês também passou para a outra vida, incorrendo no pior dos recursos.

As imagens são encerradas com as duas mesmas cenas que servem de abertura. Em primeiro, um velho câis, ao crepúsculo, repleto de poesia triste, com um veleiro que, em meio das sombras, se aproxima sem um rumo certo. Em seguida, em um velho templo chinês, um singular repique de sinos como se as badaladas tentassem expressar toda a nostálgica espiritualidade do que se passara.

Lillian Gish logrou um dos mais belos desempenhos da história do cinema. Aquela "victus", em tentativa de sorriso, que promove com as mãos representa um dos momentos mais indescritíveis do cinema de todos os tempos.



se desfolhar. Um idílio extremamente puro se desenvolveu. O chinês tratava a convalescente como se fôra a presença do irreal, do intangível. Certa tarde, como se procurasse vivificar todo aquele devaneio procurou, com o seu misticismo, figurar com as mãos, o transporte dos raros raios de sol que se refletiam no chão do seu quarto para o corpo da doente. A jovem partilhava de todo o estranho encantamento e, embora guardando sempre o leito, se vestiu de todas as singulares vestes orientais. Formou-se uma atmosfera de irreabilidade para ambos.

Apenas em um único momento, o chinês pensou em quebrar a pureza daquele amor. Entretanto, bastou apenas que a jovem olhasse a sua expressão a fim de imediatamente reprimir o impulso do desejo. Embora co-habitando a mesma morada, aquele afeto teria de acompanhar o ambiente de espiritualidade, como se simbolizasse o amor de além vida. Contudo, o mal existente na vida

SÃO-LUIZ
FONE 25.7679 • 25.7459

CARIOCA
FONE 28.8173

RIANDEON
FONE 23.1508

LEBLON
FONE 27.7805

ODEON-NITERÓI
FONE 12.2707

2ª FEIRA

SUSAN HAYWARD
RORY CALHOUN
DAVID WAYNE

MEU CORAÇÃO canta

WITH A SONG IN MY HEART

UM MUSICAL EM

TECHNICOLOR

20

COMPANHIA NACIONAL

Sapatos Bem Tratados São Sapatos que Duram

Tomar cuidado com os sapatos, saber conservá-los, é ter certeza de os ter durante muito tempo em bom estado. Ora, a elegância também consiste em andar bem calçada.

Assim que tirar os sapatos, metá-os na forma (encontram-se umas muito baratas) ou então encha-os de papel. É mais fácil limpá-los enquanto estão nas formas.

Organize o seu orçamento de modo a ter vários pares de sapatos e nunca use o mesmo par dois dias seguidos. Isso faz com que eles durem mais e além disso você dará prova não só de economia mas de elegância.



Primeiro limpar, depois engraxar

Nunca limpe os sapatos na cozinha. A poeira acumulada neles, voejando sob a ação da escovadeira, é atraída pelo forno, cuja ventilação necessita de ar. O leite que está no fogo sai prejudicado. Escolha, ao contrário, uma varanda, o parapeito de uma janela, um patamar de escada, um pátio, enfim, um lugar bem arejado para que a poeira não fique dentro de casa.

Se os sapatos estiverem muito sujos

Tire a poeira que secou, com uma lâmina de madeira, nunca com uma faca, pois há o perigo de cortar o couro sem querer.

Se os sapatos não são muito frágeis e estiverem muito enlameados, não hesite em lavá-los com um paninho molhado. Deixe-os secar antes de engraxá-los. Para secá-los com rapidez, não os exponha ao sol nem os ponha junto do fogo, encha-os de papel, coloque-os de lado até o dia seguinte, e não os engraxe antes de estarem bem secos.

A escolha da graxa é importante

Escolha uma graxa de boa marca, à base de cera e terebintina. Engraxar bem é tirar todas as manchas e deixar o couro limpo. Uma graxa de má qualidade não limpa, resseca o couro que acaba por se partir. Culpasse a loja de sapatos que os vendeu, mas não é justo, pois a culpa é da maneira de engraxar.

Melhore a graxa, acrescentando-lhe umas gotas de petróleo, pois o couro com isso fica muito mais brilhante. Se a tampa da caixa de graxa fecha mal, ela se resseca e se divide em grossas parcelas, e depressa fica inutilizada. Pingue algumas gotas de essência de terebintina, assim se consegue reaver o aspecto primitivo.



- qual é mais importante:
o Busto ou o Rosto?
 - ambos têm importância igual!

**No rosto está a beleza
 e no busto a elegância!**

Seja admirada!
 Seja bela e
 elegante, cuidando
 do busto.
MAMEX,
 maravilhosa geléia
 chinesa",
 faz o busto belo
 e atraente.



atuando direta-
 mente nas glân-
 dulas dos seios,
 elimina a flaci-
 dês dos tecidos
 e torna o busto
 firme e sedutor.

uma fórmula oriental para a beleza da mulher

LABORATÓRIOS VELMAN CAIXA POSTAL 7.999 SÃO PAULO

Arte de Ser Bela

FAÇA COM QUE A SUA PELE RESPIRE

Há algo que não penetra facilmente no cérebro da maioria das mulheres — é a necessidade de retirar a maquiagem todas as noites, a fim de que os poros da epiderme possam respirar livremente e não permaneçam durante horas obstruídos pelos restos dos cosméticos, cremes, loções, pó de arroz etc., que se aplicam na pele como proteção, corretivos ou realce.

Julgam com grande ligeireza que tal cuidado tem muito de superfluo, quando, na realidade, obedecem a uma necessidade que representa um benefício que não valorizam, pois são de opinião que a beleza é algo tão natural que não requer retoques de mera coqueteria.

Entretanto, a pele sofre com essas capas superpostas de toda a classe de produtos de toucador que se vão acumulando, às vezes, de dias, porque nem sempre bastam as abluções cotidianas para eliminar todos os vestígios e esses remanescentes são os que determinam imperfeições cutâneas que é necessário combater.

Por outro lado, não se deve abusar das lavagens com água simples, pois não assentam a todos os tipos de cutis. É mais eficaz retirar a maquiagem atendendo aos conselhos de especialistas em embelezamento e que procedem em todos os casos de acordo com princípios científicos.

Aquelas que possuem pele oleosa, podem aplicar cremes à noite, porém somente durante um quarto de hora. Com isso já haverá cumprido a sua missão e a pele respirará o que necessita. Se a pele for seca, faça com que os cremes nutritivos, duas vezes por semana, estejam maior tempo sobre o rosto, porém não se exclua por isso, a vantagem da respiração dos poros; e, princi-

palmente, suprima-se todas as loções à base de álcool por serem irritantes. Retirar a maquiagem com um creme ou loção de limpeza é um dos cuidados faciais básicos e nem a fadiga deve influir neste caso, uma vez que, a miúdo, o único que denotam é preguiça.

Pela manhã, ao levantar-se, ver-se-á que a epiderme está mais pura e fresca e a operação de retirar a maquiagem comum será notadamente simplificada.

Se este conselho fosse compreendido pela maioria das mulheres, logo haveriam motivos para felicitar-se por seu timo em defender o que tanto vale: o vício da pele, sem o qual não existe uma verdadeira beleza facial.

CINCO MINUTOS POR NOITE

É muito importante, para conservar a frescura e a saúde da pele, deitar-se, à noite, com o rosto totalmente limpo.

A pele possui uma função específica ao respirar por meio de seus poros e, encontrando-se estes obstruídos, é de imaginar-se que não pode cumprila. A pele oleosa obstruída é sujeita à formação de espinhas e pontos negros que dão muito mais trabalho para combater. Este tipo de pele se limpa usando um creme eficaz que supere a ação do sabonete e o torne desnecessário. Tem que ser um creme de grande pureza, que penetre rapidamente nos poros e os livre de toda a sujeira, secreções glandulares e toxinas. O uso de toalhinhas de papel é valioso neste sentido.

As cutis secas se limpam também em muito pouco tempo. Estas impõem o uso de algodão bem untado com creme à base de lanolina, mel e "branco de baleia" ou qualquer outro bem purificado que contenha, principalmente, lanolina. Se repetirá a operação se for necessário.

Para eliminar os cosméticos dos cílios, impregna-se a vaselina. O sombreado das pálpebras também se retira com vaselina ou creme. E, tudo isso, em apenas cinco minutos.

OUÇAM, As Segundas-feiras, das 17 às 17,30 na sua PRAÇA, Rádio Mayrink Veiga, o programa "ARTE DE SER BELA" sob o patrocínio dos "PRODUTOS VELMAN"

DECORAÇÃO DO LAR

Colaboração de YEDA FONTES

O A B C DA DECORAÇÃO

COMO RECOBRIR UM "DIVAN"

Suponhamos que você tenha um enxergão de 80 ou 90 centímetros de largura, sobre 2 metros de comprimento e 0,25 a 0,30 de altura, sendo estas as dimensões usuais. É necessário em primeiro lugar, colocar-lhe quatro pés, que poderão ser adquiridos para esse fim. Estes serão de madeira, no tom que se harmonize com o resto da mobília. Um colchão nas mesmas medidas será o complemento para você começar a trabalhar.

Várias soluções se apresentam para esse caso:

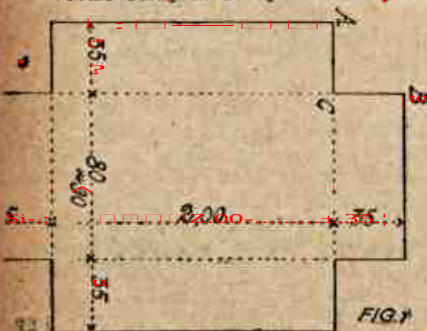


FIG. 1

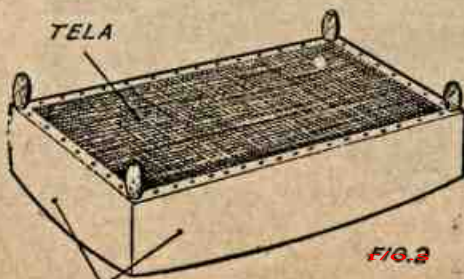


FIG. 2

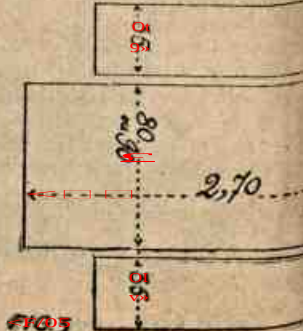


FIG. 3

ENXERGÃO OU ESTRADO

O enxergão pode ser recoberto sobre todas as faces visíveis de uma tábua longa, em um só pedaço.

Esta é a maneira mais rápida, mas requer que o tecido tenha 1,60 de largura.

Tomar um retângulo de 270, ou seja o comprimento de 200, mais os lados 2 vezes 30 mais 2 vezes 5 cm. (para as dobras) — 270 sobre 160.

Cortar em cada ângulo um quadrado de 35 cm, de lado (fig. 1).

Estender então o tecido sobre o enxergão, prendendo-o com alfinetes nas saliências e viradas, respeitando sempre o sentido da fazenda, seguindo o fio direito para que fique bem ajustado. Alinhar os ângulos, dobrando-os simplesmente um sobre o outro, cosendo-os com pontos invisíveis.

TECIDO



Para retirar a maquiagem, dá ótimo resultado utilizar um chumaço de algodão embebido em um tônico apropriado, sendo a operação muito simples e rápida.
— Foto de Lizabeth Scott, da Paramount. —

Prender em seguida com alfinetes o tecido sobre os bordos inferiores dos lados, depois do que, revirar o enxergão de pés para o ar.

Esticar então o bordo do tecido que sobra, para fixá-lo sobre a espessura da moldura do enxergão, por meio de preguinhas batidos a distâncias regulares. (v. fig. 2).

2. O enxergão é recoberto sobre todas as suas partes visíveis, mas os lados são montados no sentido do comprimento.

Esta maneira de agir é mais complicada, mas serve para os tecidos de pouca largura, 80 ou 100, segundo a largura do divan. Tomar: A) um retângulo de 80 ou 90 cm. de largura sobre 2m70 (mesmo cálculo feito acima, mais o comprimento do enxergão: duas vezes a altura do lado do enxergão, mais duas vezes 5 cm. para as dobras ou costuras).

B) Duas tiras serão apostas dos lados do retângulo principal, por meio de um galão a cavaleiro sobre a costura (fig. 3).

Essas tiras terão 2m05 sobre 35 cm. (para os lados, sentido do comprimento).

Outra maneira de proceder será a de colocar um cordão roliço entre os tecidos a se juntarem, tendo preparado antes, isto é, tendo colocado o cordão dentro de uma tira enviesada. Bate-se a máquina interiormente, pegando todas as partes a coser, de uma só vez, bem na base do cordão.

A parte de cima do enxergão está assim pronta para ser adaptada, usando para isso o mesmo processo precedentemente indicado.



VÍTIMAS DA PERSONALIDADE

Muitos têm sofrido por fazerem as coisas antes dos outros, por terem sabido mais depressa ou terem visto mais longe que os seus contemporâneos. São as vítimas da personalidade. Toda personalidade forte choça, a princípio. Galileu foi condenado à morte por ter sustentado que a terra girava. Denis Papin teve a sua máquina destruída e morreu arruinado. Pasteur teve que lutar para ver aceites suas idéias. Quando Stephenson quis fazer experiências com a sua locomotiva a vapor, tal foi a fúria dos camponeses que teve de contratar um lutador de box para garanti-lo, sem contar que as sociedades médicas afirmaram que a sua locomotiva envenenaria os ares, os pássaros morreriam asfixiados e os viajantes nunca que podiam atravessar um túnel. Quando Arles White abriu em Nova Iorque as primeiras escolas de dactilografia, as sociedades femininas lançaram vigorosos protestos, alegando que a constituição da mulher não aguentaria semelhante esforço. Bell decidido a vender ou alugar seus aparelhos telefônicos, por falta de apoio do governo, foi atacado pelos jornais que exigiam da polícia desse um fim àquelas "experiências de louco". Na estréia da "Carmen" de Bizet o fracasso foi tal que o autor chegou a fugir, desanimado. O comitê encarregado de estudar o projeto da eletricidade, em substituição ao gás, opinou ser Edison totalmente ignorante: Em nome do secular gosto francês, trezentas pessoas, entre as quais François Coppée e J. K. Huysmans, protestaram por escrito ao governo, contra a construção da Torre Eiffel, em plena Paris, por julgá-la um atentado à estética. Não é preciso ir muito longe: que se tem feito por Cezar Lattes?

JÁ VIU TUDO...

O cidadão do mundo, Maurice Chevalier, o mais jovem dos sexagenários, andou meio zangado com Mr. Patashou por haver este escrito que ele "não poderia ter agido com menos tacto". Quando soube, porém, que o marido da sua amada tinha querido dizer "mais" em vez de "menos" ficou mais ou menos consolado e exclamou: "Bom, está se vendo que Patashou não é escritor" e, por isso, perdoou-o. Chevalier continua se esbaldando no seu caso com essa jovem de 22 anos. De tal forma lhe agrada que, ele não teme o risco do ridículo. Em síntese, opina: "Aquele que já viu tudo e volta atrás para terminar simplificando é o mais feliz".

O MISTÉRIO DO AMANHÃ

Elsie Lessa está escrevendo crônicas muito bem. Em "Manchette" publicou uma, belíssima, sobre a atual e crescente "saia de bebês". Referindo-se às mulheres grávidas, termina dizendo: "Avançam graves e claras, majestosas e tímidas, recortadas contra o horizonte, como pequenas embarcações de velas pandas, que guardam no seu bôjo, desafiantes e atrevidas, o mistério do amanhã".

A MÚSICA É UMA SOBREVIVÊNCIA

Gabriel Marcel, católico convertido aos 40 anos, falando da infância e de sua conversão à Igreja, numa concorridíssima conferência realizada aqui no Rio, no ano passado, no PEN Clube, disse esta coisa belíssima a respeito da música: "Tudo em que o homem se deshabitua de crer porque lhe falta a palavra precisa e o respeito indispensável, tudo a música faz compreender. Não será ela a imortalidade do que supomos morto o que não morre?"

CARTÃO POSTAL

Noel Coward enviou a uma meninazinha um cartão postal com a figura da Venus de Milo tendo escrito em baixo: "E' assim que você vai ficar se continuar a roer as unhas!"

CADERNINHO DE NOTAS

Curioso foi o caso daquele assassino de Viroflay que tinha a mania de anotar num caderninho tudo o que fazia inclusive as horas. Assim estaria sempre pronto a fornecer um alibi, em caso de ser procurado pela justiça. Um dia, é convocando a delegacia. — Foi o sr. quem assassinou cinco pessoas em Viroflay. — Eu? quando, por favor? — No dia 22 de Novembro último. — Engano! — Não pode ser! — Tenho aqui o meu caderninho de apontamentos. Posso provar. Verifiquemos. Novembro. Olhe aqui. — E, de repente, seu rosto se ilumina, vira-se para os policiais e, estendendo as mãos às algemas: — Ora veja! desculpem... Eu me enganei! Vocês é que estavam com a razão.

AUGUSTO SEVERO

P-O-T E-D-S-O-N K-N-E-I-P-P

Penas brilhantes e conhecedoras abaladas do personagem e dos episódios que o projetaram no seu tempo, e para a admiração dos pósteros, já deles se ocuparam em outras oportunidades, e certamente agora reeditar-lhes-ão suas homenagens.

Como em relação, porém, a outros vultos e acontecimentos da nossa história, que os caprichos do calendário cívico relegam a um plano de quase indiferença, inúmeros de nós, que percorremos diariamente, e mais de uma vez, aquela avenida paralela às alamedas da Glória, em plena capital da República, havemos de indagar-nos quem foi e o que teria feito o cidadão que lhe dá o nome.

Somos o grande povo, a massa anônima, de pouca ciência das coisas e dos homens que escreveram e continuam escrevendo essa mesma história, mas sem culpa de tanta ignorância — pois qual a gente que não se envidoe do que de bom, de bonito e de nobre sua terra produz?

Lembre-mos, sim, de ter lido ou ouvido vagamente que aquele homem tentara voar, como o fizera Santos Dumont, a quem se chamou de "Pai da aviação"; que já aeronauta também, mas daí não passamos: Que lhe aconteceu? Quais foram os seus feitos? Por que lhe guardam o nome? E continuamos matutando sobre isto em envergonhado silêncio — aquela era a Avenida Augusto Severo e pronto.



CASA DE CABELLOS BRANCOS
use **XAMBU**
CABELLOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTA A SER COM AQUELA
BOMBAS A CASA DE CABELLOS BRANCOS

Cuide de sua Pele
USANDO A ERCAZ POMADA
CALENDULA CONCRETA
Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, asperezas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematosas.

NAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES
RUA DO MARIZO, 33-310
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

No entanto acabamos sabendo de que é de ontem a sua história: o dia 12 de Maio de 1952 assinala o cinquentário de sua morte, ocorrida em Paris, na explosão do dirigível PAX que ele mesmo construiu a golpes de abnegação para o orgulho da pátria distante, e que lhe roubou a vida em pleno ardor dos seus 38 anos.

— Moço assim é tão notável?

Contam-nos, e a senhora Mabel Tavares, sua sobrinha, o reproduz em obra biográfica recentemente editada, que Augusto Severo, nasceu no Rio Grande do Norte, em 1864 e descendia da estirpe dos Jerônimo e Mathias de Albuquerque — estas figuras marcantes dos aibores da civilização brasileira.

Foi o oitavo rebento de uma fecunda e respeitável família de quatorze filhos, e, desde menino, sempre revelou entre os irmãos uma natureza dócil, compreensiva e altruísta que lhe não dissimulava, porém, os traços de um caráter e de bem dosadas qualidades de espírito e de coração, cujas virtudes, se não conduzem o homem à fortuna, consagram-no na admiração e no respeito da comunidade.

Inteligente e estudioso, concluiu com brilhantismo o curso de humanidades, mas já então se lhe aprimoravam os requintes de habilidades que seus próprios brinquedos dos tempos de menino denunciavam: moço feito, tanto se distinguia na feitura de um prato culinário ou de um bordado de bastidor — a que se confiava por tropeço, — quanto em qualquer outra tarefa que demandasse o emprego paciente das mãos, donde se sobressaíam a marcenaria, a mecânica e outros desempenhos similares.

A sua particular inclinação para os assuntos aeronáuticos em vaga levou-o à primeira tentativa séria de fazer subir e dirigir-se um balão, ante as reminiscências do pitoresco lançamento do papagaio "Albatroz", alguns anos antes, em Natal. E construiu o "Augusto Severo Filho", em Recife, onde então residia, e de onde partiria para o Rio de Janeiro a fim de cursar a Escola de Engenharia, cujos estudos, entretanto, não terminou.

— E que tal lhe saiu o primeiro balão?

Sem resultado, e ainda sem o resultado desejado nasceu o "Bartolomeu de Gusmão", dessa vez na própria metrópole. Mas o jovem rio-grandense do norte, que o Aero Club Brasileiro consideraria mais tarde "o espírito mais lúcido talvez que se tenha dedicado à ciência do ar,

o único que, com uma clarividência maravilhosa, abordou o problema da navegação aérea de uma maneira verdadeiramente aeronáutica", não desanimava, apesar da falta de recursos materiais de que se ressentia para comprovar que não era mero sonhador: perseverou, como lhe aconselhava o próprio nome, e um dia surgiu de suas mãos o "PAX", que o glorificou.

Mas antes de lá chegarmos queremos conhecer mais algumas facetas da personalidade deste patricio ilustre, de quem nos pintam um homem de constituição robusta, de elevada estatura, bonito — favores físicos a que ele associava despretenciosamente o brilho da sua inteligência, a natureza romântica e o temperamento comunicativo e alegre que lhe valiam um lisonjeiro ponto de referência no convívio da sua sociedade.

Amante da boa música, ouvia com ênfase Beethoven, Toste, Verdi, mas quando empunhava o violão nos serões festivos ou nas sortidas serestas, cantava e encantava as moçoilas que o resquestavam; amava a natureza (sem ser religioso, tinha devoção por Nossa Senhora da Conceição) e complementava esse culto na exaltação da poesia — que chegou a ser próprio a exercitar — e recitava de cor páginas de Gonçalves Dias, de Fagundes Varela, de Garrett e até de Camões.

— Então ele era poeta também?...

Não o chegou a ser, bem dito. Mas vejamos se não encerrará esta composição uma genuína inspiração poética:

Pensei — Amélia — no que te ofertasse,
para que o dia de hoje não passasse,
sem guardar deste irmão uma

lembrança
mas, nada... nem sequer uma
esperança,

de encontrar o que tanto desejava...
nem uma ave, uma flor, do trevo,
[a folha rara...]
ou mesmo o coração — longe daqui
para dizer-te: toma-o, guarda-o junto
[a ti.

E sem a ave, o trevo, o coração e a
flor,
lembrei-me destas pobres moedinhas
de ouro de lei, e boas amiguinhas,
sem as quais, neste mudo, só o
[amar...

Esta delicadeza constituiu o seu presente de casamento à sua irmã Amélia.

DR. AMÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)

DOENÇAS DAS SENHORAS — VIAS UMINARIAS

Consultório: Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and. — Consultório: Rua Antônio Régio — 516

Salas 502 e 503 — Olaria —

Tel. 23-3525 — De 15 às 19 horas

De 7 às 11 horas

Residência: Av. dos Democráticos, 670 - Bonsucesso — Tel. 30-1233



Tulipa

Trabalhos e decorações em
flores naturais.

RUA ASSEMBLÉIA, 79

(EM FRENTE A DROGARIA
V. SILVA)

TEL. 22-0576

A NOITE, DOMINGOS E FERIADOS — 47-2809

Sensível aos sofrimentos alheios, dava muitas vezes o que tinha a qualquer necessitado, pois "eles têm menos do que eu" — dizia — e um dia confortou um dos irmãos, em dificuldade com esta esperança: "O que é meu é nosso, quando minha experiência lograr êxito serei famoso e não te preocupes mais, nunca te faltará nada e nem aos teus".

Ardoroso defensor dos escravos, erguia sua voz nos comícios e onde quer que presenciasse uma manifestação contra a persistência da mancha do cativo, se humilhava a nossa história. Eleito deputado federal em 1893, re-eleveu-se e destacou-se na Câmara até às vésperas de sua morte.

Dois meses antes de seguir para Paris a fim de construir o seu último balão, já constituído dos requisitos técnicos e científicos sugeridos pelas suas mais recentes investigações, conforme antecipara a "La Revue", pronunciou veemente discurso — entrecortado de apertes — sobre a ciência aerostática, entusiasmado com o sucesso de uma experiência que Santos Dumont acabara de realizar...

— Santos Dumont?

Sim, pois este outro denodado patriota se achava na capital francesa lutando pelo mesmo ideal.

— Eram êles contemporâneos...

Perfeitamente. E exaltando o êxito da recente experiência do ilustre mineiro com um balão, o deputado aeronauta propôs à Câmara um voto de louvor ao acontecimento e concluiu o seu discurso justificando o seguinte projeto de lei que subscreevou com Carlos Cavalcanti:

"O Congresso Nacional decreta: Art. 1.º — Fica o Governo autorizado a

abrir o crédito de 100.000\$000 contos ao Ministério da Viagem, com o fim de ser esta quantia entregue ao sr. Alberto Santos Dumont como prêmio, pelo resultado de sua experiência de um balão dirigível, feita em Paris a 13 do corrente. Sala das Sessões, 17 de Julho de 1901".

Dois meses depois, como dissemos, partiu ele para a cidade-luz, onde, com a ajuda do mecânico Sachet, armou o PAX, e, com o mesmo companheiro, ergueu-se victoriosamente a mais de 400 metros do solo em seu próprio aparelho, ante as expansões de jubilo de quantos se animaram a presenciar aquela hora matinal (5,25) a ascensão triunfante do engenho do jovem e intrépido aeronauta brasileiro.

Mas pouco durou no ar o balão. Incendiou-se e explodiu, vindo arrojarse em pedaços sobre a casa 79 da Avenida do Maine.

Assinalando o fato que emocionou o mundo, foi colocada na parede dessa casa uma placa com os seguintes dizeres: "Ici sont morts victimes de la science SEVERO, aeronaute brésilien, le français SACHET, chute du dirigeable PAX, le 12 Mai 1902. Plaque inaugurée le 10 Aout 1913".

O corpo do malogrado aeronauta patriótico veio para o Rio de Janeiro e aqui inhumado no dia 18 de Junho de 1902, no cemitério de São João Batista — com toda a solenidade, com todo o respeito, com toda a saudade, a que fizeram jus o seu amor à ciência, o seu exemplo de perseverança, o seu patriotismo, o seu supremo sacrifício.

Idealista, e todo devotado à bondade e a alegria de viver, sucumbiu num momento de glória, e, gravando o seu nome na história da Humanidade, legou esta sublime advertência ao conturbado mundo do porvir — PAX!

Sempre
a mesma
em todos os
dias do mês



Conservar-se disposta e alegre, também naqueles dias difíceis — este é o sonho de toda mulher. A senhora poderá realizá-lo plenamente, desde que inicie um tratamento com Eugynol — preparado científico, à base de ervas brasileiras. Eugynol elimina as cólicas, tonturas, dores de cabeça e outros incômodos semelhantes.

- Tonifica os tecidos do útero e dos ovários, combatendo congestões e inflamações.
- Evita alheiras, panos e manchas no rosto.
- É econômico.
- Tem paladar agradável, tomando-se em gotas.



EUGYNOL

— O regulador
perfeito.



DEFUMADOR INDIANO



O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETS. USADO PELOS INDÍAS NAS SUAS PRECES DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FABR. J. STEFANINI - RUA ESTÁDIO DE SA, 71 - RIO

ENVIADOS PELO REEMBOLSO POSTAL

ROPA EM L. PALCO - J. BARROS LIMA - ALAMEDA RIBEIRO SILVA, 609

Clark nos dá
uma boa nova...



AGORA POR \$ **200,00**

CALÇADOS *Selby* QUE
ANTES CUSTAVAM \$225,00



A preferência da mulher brasileira permitiu
que a CLARK elevasse a tal ponto a sua
produção que hoje é possível oferecer calça-
dos de alta qualidade a preços mais baixos!

- 1 Em camurça preta, azul e em pelica preta, marrom e azul
- 2 Em camurça preta, azul, pelica vermelha, búfalo branco e em couro esporte canário
- 3 Em pelica marrom, preta e em couro esporte bege
- 4 Em pelica marrom, azul, em búfalo branco e em couro esporte canário
- 5 Em pelica marrom, azul, preta, em couro esporte canário e em búfalo branco
- 6 Em pelica preta, marrom, azul e em verniz preto

TAMBÉM PELO REEMBOLSO
CX. POSTAL 513 - S. PAULO

Compare... e compre



CIA. CALÇADO CLARK - ASSOCIADA A THE SELBY SHOE CO., PORTSMOUTH, OHIO, U. S. A. - 28 FILIAIS EM TODO O BRASIL

modas FON-FON

Segredos...

A MODA AMERICANA

— I —

DURANTE a última guerra, o prestígio que a moda francesa sempre desfrutou no mundo social e artístico pareceu ofuscar-se e o cetro passar a mão dos americanos. Isto facilmente se explica, uma vez que durante aqueles seis anos de guerra, ficamos completamente isolados da influência francesa, enquanto a influência americana continuava a se fazer sentir, sobre tudo porque tinha a seu favor uma força de grande poder e facilmente acessível: o cinema de Hollywood. Mas, assim que a guerra terminou, Paris reassumiu o antigo posto e voltou a ser o cérebro que domina o mundo das artes e da moda.

Compreende-se claramente que o prestígio da moda americana tenha sido tão fugaz se procurarmos analisá-la, mesmo superficialmente. A mulher, como qualquer ser humano, gosta daquilo que tem o sabor da novidade, daquilo que sempre está oferecendo aspectos inesperados ou emoções novas. Ora, enquanto os grandes mestres franceses procuram, todos os anos, formas diferentes para realçar a beleza da mulher, os mestres americanos se deixam ficar no "dolce far niente", isto é, nada criam de novo e se repetem indefinidamente.

As revistas americanas de moda, que se publicam nos dias de hoje, não diferem quase nada das revistas publicadas há alguns anos atrás. São os mesmos vestidos de linhas simples e estandardizadas, mesmo que venham com o invólucro de fazendas caras, mesmo que venham fotografados em cores belíssimas e em ângulos cheios de efeito, mesmo que sejam usados por manequins profissionais, estas mulheres tão cheias de graça e encanto. A moda americana genuína (nos Estados Unidos a moda francesa é muito imitada), desde a popular até a aristocrática, é sempre igual a si mesma, nunca caindo de si mesma. E como tudo o que se repete acaba cansando, foi fácil a Paris retomar o cetro perdido, mal acabou a guerra.

E por que assim procede o americano em relação à moda? Comodismo? Senso do prático? Ou porque julga a moda uma trivialidade a qual não se deva dar muita atenção? Nem uma coisa, nem a outra e nem a outra. Muito ao



O MOLDE do Suplemento

ROCHAS — Tailleur em flanela cinza escura com delicioso toque de veludo negro na gola

contrário. Os americanos encaram a moda feminina com tanta seriedade que a submeteram a esse processo de grande valor econômico, ao qual, aliás, costumam submeter todas as coisas que encaram com seriedade: a industrialização. Mas isso já é assunto para um outra crônica.

G. B

OUÇAM, As Quartas-feiras, das 17 às 17,30 na sua PRAÇA, Rádio Mayrink Veiga, o programa "MODAS DE FON-FON" sob o patrocínio da "Cia. CALÇADOS CLARK"

A foto de

Moda



...APENAS UMA SU-
GESTÃO DE COSTU-
ME PARA NOSSO
INVERNO



Gil Brandão
Rio

OS "MANTEAUX" de inverno são, em geral, muito caros, fugindo frequentemente ao alcance da maioria das bolsas. Como os "manteaux" requerem uma confecção muito trabalhosa, as mulheres criaram o tabi e jamais executam-no por si próprias. Com tudo, nem sempre acontece assim e para prová-lo, apresentamos nesta página três modelos que poderão ser confeccionados em casa, com certa facilidade e alguma paciência. O primeiro em lã grossa verde é abotoado em oblíquo e está guarnecido por grossos pespontos pretos. O segundo, em lã quadriculada, de corte reto, tem mangas-raglan e um largo martingale nas costas. O terceiro mais esportivo, é fechado na frente por um botão e tem um martingale nas costas, prendendo a largura em duas pregas frouxas.



Quando o presidente, Dr. Mario de Azevedo Ribeiro, saudava os homenageados. A sua esquerda, o Dr. Armando Vidal, secretário das Finanças, e professor Luiz Pinheiro Guimarães, 11.º secretário do Jockey; à sua direita o coronel Dulcídio Cardoso, prefeito interino e ministro Luiz Gallotti, 2.º vice-presidente do Jockey

HOMENAGEM DO JOCKEY CLUB AO PREFEITO E AO SECRETÁRIO DA PREFEITURA

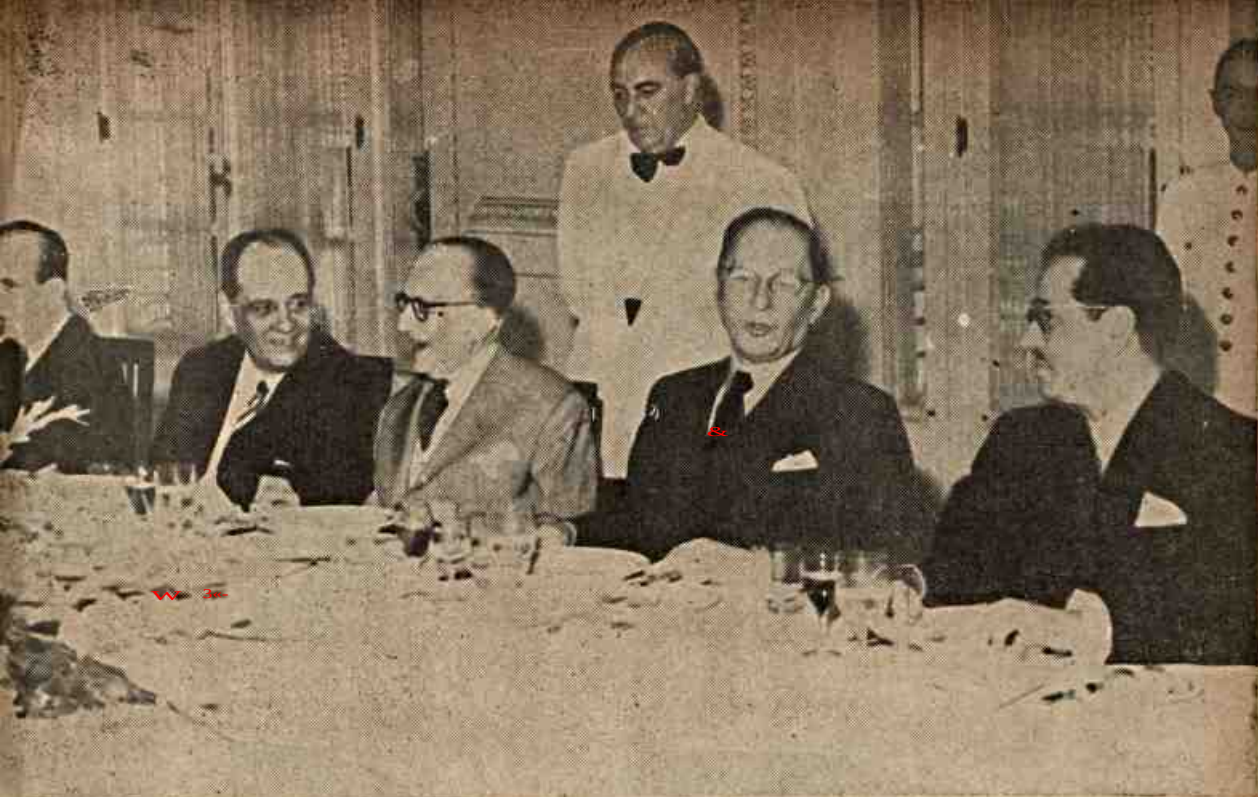
DOMINGO, 8 do corrente, como sucede todos os anos, o Jockey Club Brasileiro prestou expressiva homenagem ao Prefeito do

Distrito Federal e ao Secretariado da Prefeitura. Incluiu no programa das corridas um páreo a que deu o nome de "Gran-

de Prêmio Prefeitura Municipal". Ao Hipódromo da Gávea ocorreu grande número de aficionados do turfe. Os elemen-



No centro, palestram os Drs. Francisco Eduardo de Paula Machado, vice-presidente do Jockey, e Helder Cirilo, secretário da Agricultura. Na extrema esquerda, o Dr. Cesar Saraiva, e na direita o Dr. Alvaro Moura Carijó, 2.º Tesoureiro do Jockey



Ao centro o Dr. Mario Ribeiro, presidente do Jockey, tendo à sua esquerda o Dr. Armando Viãal, secretário das Finanças da Prefeitura, e o professor Luiz Pinheiro Guimarães, 1.º secretário do Jockey; à direita, o coronel Dulcídio Cardoso, prefeito interino, e ministro Luiz Gallotti, 2.º vice-presidente do Jockey.

Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado (de roupa clara), vice-presidente do Jockey, entre o ministro Luiz Gallotti, à sua esquerda e o Dr. Heitor Grilo, secretário da Agricultura da Prefeitura, à direita. À extrema esquerda o Dr. Mourão Filho, presidente da Câmara Municipal.

tos mais representativos da nossa alta sociedade estavam também presentes, o que deu ao ambiente um caráter de alta elegância. Antes da parte turfista, realizou-se no Salão das Rosas um banquete oferecido aos homenageados. Estavam presentes o coronel Dulcídio Cardoso, prefeito interino, todos os secretários da Prefeitura, o presidente e diretores do Jockey, assim como outros convidados. O dr. Mario de Azevedo Ribeiro, ao "champagne" fez expressivo discurso. Agradeceu às palavras do presidente do Jockey o coronel Dulcídio Cardoso.



Coronel Dulcídio Cardoso, prefeito interino, entre o presidente do Jockey, Dr. Mario de Azevedo Ribeiro, à sua direita, e senador Alencastro Guimarães à sua esquerda.





1 **BALENCIAGA** — Um fichu drapeado é o único elemento de destaque deste modelo de jérsi de lã prata. A saia justa envia uma tira abotoada que vai prender o fichu.

2 **PIERRE — BALMAIN** — Duas peças em alpaca estampada. Casaco tipo militar, cuja basque, bem curta, dá um nó lateral, caído numa longa ponta. Botões prateados. Mangas três-quartos e salientes ligeiramente na parte superior.

3 **MAGGY ROUFF** — Vestido-tailleur em lã cinza, lapelas masculinas e frente abotoada numa tira. Saia enviesada, com dois bolsos em fenda.

4 **MADELEINE DE RAUCH** — Conjunto em lã, casaco reto, de mangas três-quartos e abotoado na frente. Saia justa e suéter branco colante, guarnecido de dois bolsos.

5 **HUBERT DE GIVENCHY** — Uma echarpe de organdi branco drapeia de maneira original sobre a blusa deste vestido severo em seda prata. Mangas-quimono curtas.

6 **CASTILLO-LANVIN** — Modelo juvenil, todo modelado em panos, cujas cores, preto e "marfim" são dispostas alternadamente. Saia longa e mangas-quimono curtas.

7 **JACQUES FATH** — Um longo cinto juda, drapeado, marca a cintura deste vestido de lã, guarnecido de botões na blusa amplamente decotada em V. Saia de largura modelada, ajustada na cintura por muitas pences visíveis.

GILBERTO
Ric



HERMES — Costume em lã de trama fantasia. Gola e punhos em tonalidade mais escura. Notem os bolsos da jaqueta com lapela em meia lua. (T. W.)



ALEX MAGUY — Costume em lã cinza, de corte clássico, com enfeite nos bolsos e gola em cadargo branco. (Trans World)



Costume em lã fina, cor de baunilha, por isso mesmo denominado por Nina Ricci "Vanille". — (Trans World)

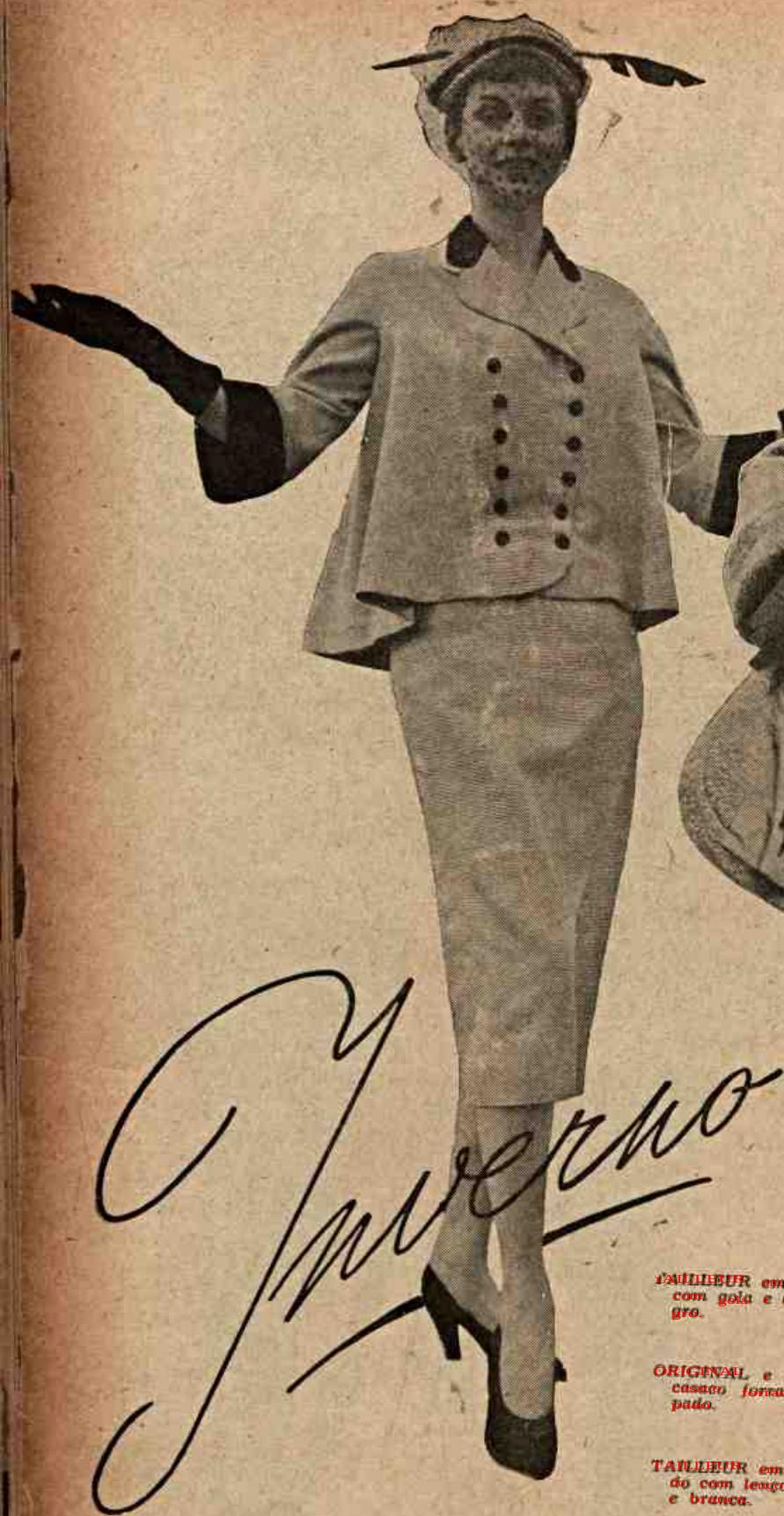


MANGUIN — Tailleur em lã de listras branco e mostarda. (F.W.)



(1) — O decote deste vestido de seda, mangas-quimono três-quartos. Um nó de pouca altura, preso a um cinto judo drapeado. (2) — Vestido justo em lã fina, cintura marcada, mangas bufantes três-quartos. (3) — Conjunto formado por uma blusa de lã branca, de mangas bufantes montadas em cavas baixas e guardados, combinando com a saia corselete, abotoada e ajustada nos punhos, frente com duplo abotoamento abre-se num "guimp". (4) — Vestido de lã cinza, mangas-raglan terminando num encaixe plissado. O decote é em V, com uma esmeralda que combina com o largo cinto. (5) — Falso duas-peças em lã quadriculada, com blinham o decote e formam punhos nas mangas e recortes abotoados na blusa e na saia larga em "tweed", frente clássica, costas com uma prega na frente, também presa por um botão, formado por um vestido de cintura alta na frente, e por um casaquinho reto de costas, com o decote drapeado, em seda vermelha, combinando com a que circunda o pescoço.

Gil Brandão
R9a



TAILLEUR em ottoman de lã cinza, com gola e enfeites de veludo negro.

ORIGINAL e muito em moda este casaco forrado em tafetá estampado.

TAILLEUR em alpaca cinza enfeitado com laço grande e flores grande e branca.



2 JEAN BAILLIE — Um pequeno colarinho reto fecha o decote da blusa-qui-mono deste vestido em alpaca. Um "panneau" enviesado se abotoa sobre a saia estreita. Cinto-corselete em verniz preto.



1 PIERRE CLARENCE — Um recorte formando um bolso assimétrico prolonga o abotoamento cruzado deste modelo em tussor. Mangas três-quartos montadas em cavas. Saia reta, enrolada sobre si mesma.

3 SCHIAPARELLI — Tailleur-fantasia em lá prata, cujo casaco, bem cintado e abotoado na frente é largamente aberto sobre o peitilho drapeado em muselina branca. Saia reta enrolada sobre si mesma.

PIERRE BALMAIN — Falso duas-peças em lã grega, fechado por duplo abotoamento. Mangas três-quartos, cinto de camurça, saia-enveloppe. Duas tiras cruzadas adornam a basque.

6

MAGGY ROUFF — Vestido de linha reta, em lã, adornado por um laço branco que passa por baixo de um duplo abotoamento. As mangas se alargam deixando ver mangas internas bufantes.



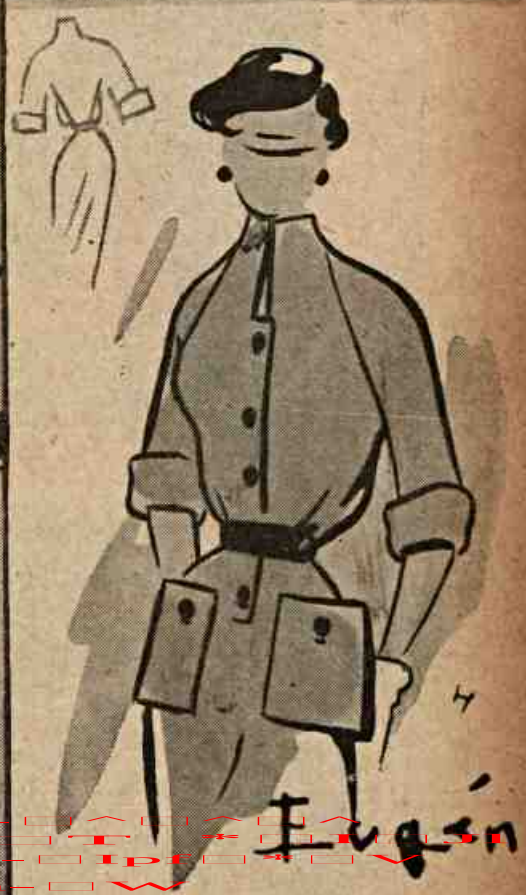
GILBEARD
Ryo

5

MADELAINE DE RAUCH — Conjunto em alpaca: casaco reto abotoado em baixo, com mangas largas. Colarinho e punhos em linho branco. Laço e botões pretos.



1. *Costume de gabardine, lapelas masculinas, trespasse obliquo fechado por dois botões. Mangas três-quartos.*
2. *Vestido-princesa, abotoado na frente, decote em trapézio e bolsos em forma de laço.*
3. *Vestido de lã, com uma pala triangular e tiras abotoadas guarnecendo os bolsos embutidos da saia godê.*



1 e 2 Vestido de lã, com recortes abotoados na blusa e na saia, acompanhado por um casaco de lã de uma só cor, guardado de bolsos abotoados.

2 Bandas de tricot guardam a cintura e o decote deste vestido de lã francesa.

4 Em tropical, este modelo tem manga-raglan de corte alto e bolsos chapados aplicados na saia.

DETALHES DE COSTURA

CASACO DE INVERNO

Este "manteau" curto, de uma linha toda nova é executado numa lã grossa e áspera, o que torna sua execução particularmente fácil. Poderá ser usado durante toda a estação invernos sobre um vestido de lã cinza ou de cor neutra.

Explicação — "Manteau" em "tweed" verde. O molde é composto de 6 elementos cortados a fio duplo. Metragem: 1m90 por 1m50 de largura.

- I — Frente;
- II — Costas sem costura no meio;
- III — Metade da parte superior e inferior do colarinho;
- IV — Mangas;
- V — Punho duplo sem costura;
- VI — As duas metades, esquerda e direita do martingale.

Colocar os moldes no sentido do comprimento da fazenda, seguindo as indicações do esquema na página 52. Os moldes são dispostos sobre o tecido desdobrado em toda a sua largura. Passar os fios de alinhavo do contorno e do meio de cada peça, e transportar o molde a fim de obter o lado oposto no local indicado. Costurar a pence do busto, colocada obliquamente partindo do decote. O bolso em forma de casa "passe-poise" está cortado segundo a mesma inclinação.

Cortar o meio da frente com 12 cm. a mais, para que possa ser dobrada, formando assim o "parementure". As casas dos botões são abertas com pontos de "fession". O colarinho reto, de 4 cm. de altura é cortado ligeiramente em forma: forrado no mesmo tecido e entretelado por

uma fazenda de algodão, ele é montado ao "manteau" em costura aberta no lado externo do decote, e no lado interno, por um viés costurado a mão, com pontos de chuleio invisíveis.

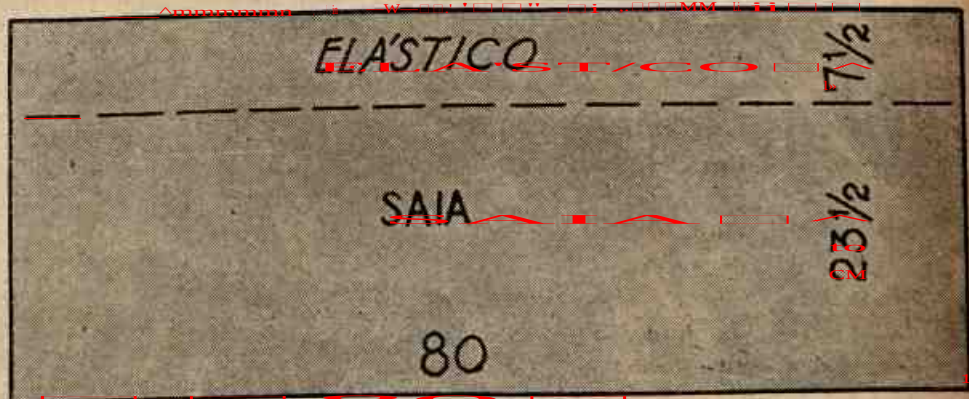
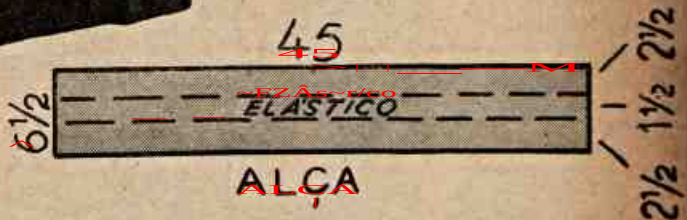
As mangas são montadas um pouco abaixo das cavas clássicas. Acima do punho, a sua largura é retida por pences de 3 cm. de altura e 2,5 cm. de separação. O punho duplo sem costura, de seis centímetros de altura é montado de maneira semelhante à do colarinho, estando a costura visível voltada para o exterior. Ele se prolonga por uma parte abotoada com 3,5 cm. de comprimento. O botão está colocado no interior desta parte e a casa sobre a parte de cima.

O "manteau" é forrado internamente de cetim preto. Este forro é cortado pelo mesmo molde, tendo por metragem 2m.15 em 90 cm. de largura.

O MODELO INFANTIL DA *Semana*



MANDRIÃO ou vestidinho para criança de 9 a 18 meses. Material: 1 metro de cetim lavável e linha de sêda, nas cores vermelho, azul, verde e amarelo. O franzido em "casa de abelha" é feito em todo o corpete e nas alças, as quais levam uma tira franzida de 2 cm. de largura. Ver o esquema para o corte, que junto publicamos.



COSTAS E FRENTE IGUAIS



TRICÔ

Blusa Cavada

(TAMANHOS 12, 14 e 16)

As instruções são para o tamanho 12. As diferenças para os tamanhos 14 e 16 estão entre parêntesis.

MATERIAL:

180 (226) gramas de lã
1 novelo de linha mercerizada
para crochê, n.º 30.

Agulhas de tricô n.º 2 e n.º 3.

Agulha de crochê n.º 7.

Contas e pérolas, para os enfeites.

Escala: 14 malhas = 5 cm.

20 carreiras = 5 cm.

Med. do busto: Tamanho 12: 80 cm.

14: 85 cm.

16: 90 cm.

Costas:

Usando a agulha n.º 2, monte 94 (102, 110) malhas. Faça uma barra de 8 (8,5—9) centímetros em ponto de santana (1 tricô, 1 meia). Mude para a agulha n.º 3 e trabalhe daí por diante em ponto de meia (1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso). Aumente na 1.ª carreira, para 120 (128, 136) malhas. Trabalhe até que a peça atinja 27,5 (28, 29,5) centímetros.

Covas:

No início de cada uma das duas carreiras seguintes, arremate 6 (7,8) malhas de cada vez, depois 3 malhas

uma vez e 2 malhas uma vez. Diminua 1 malha em cada lado da carreira, duas vezes. Depois diminua uma malha em cada lado da carreira, de 4 em 4 carreiras, 13 (14, 15) vezes, dividindo o trabalho em duas metades, quando a cava tiver 10 (11, 12) cm. de altura. Trabalhando com as malhas de apenas um lado, continue a diminuir uma malha em cada carreira (apenas do lado da cava) até que a cava tenha 17 (18, 19) centímetros.

Decote:

Arremate 9 malhas no centro das costas, uma vez, depois 3 malhas duas vezes. Diminua 1 malha do mesmo lado, nas duas carreiras seguintes. Arremate as malhas restantes para formar os ombros.

Trabalhe a parte restante da outra metade das costas, de forma correspondente.

Fronte:

Trabalhe como para as costas, até que a cava meça 10 (11, 12) centímetros.

Decote:

Arremate, então, 18 malhas, no centro. Trabalhe nas malhas só de um lado. Arremate do lado do decote



O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas ou navalhas, use

RACE, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

A venda nas boas perfumarias

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.



Os mais lindos
modelos

Baby

Os melhores
artigos

RUA DO OUVIDOR, 141 — RIO



3 malhas, duas vèzes. Depois diminua uma malha do lado do decote, nas duas carreiras seguintes. Quando só restarem 13 (15, 17) malhas e a cava tiver a mesma medida das costas, aremate as malhas restantes. Trabalhe a outra metade da frente da mesma maneira.

Flores:

Com a agulha de croché e a linha mercerizada nº 4, faça um pequeno anel. 1ª carreira: faça 4 trancinhas para iniciar a carreira, a seguir um ponto duplo, unido por uma trancinha simples ao seguinte; 8 vèzes, pegando sempre no centro do anel inicial.

2ª carreira: um ponto simples sobre a trancinha que une os pontos duplos; um ponto duplo em cima do ponto duplo da carreira anterior e assim em seguida, formando-se 8 biquinhos em toda a volta.

Faça 15 flores assim.

Acabamento:

Junte as diversas partes, costurando os ombros e fazendo as costuras dos lados.

Debrum do decote: Monte 15 malhas na agulha nº 2. Trabalhe em ponto de sanfona (1 tricot, 1 meia) até completar 32 (33, 34) centímetros. Arremate.

Debrum das cavas: Trabalhe de maneira idêntica ao debrum do decote, por 42 (43, 44) centímetros.

Costure os debrums com pontos invisíveis em torno do decote e da cava. Pregue as flores como mostra a ilustração. Forme o miolo de cada flor com missangas ou pequenas pérolas. (Trans World).

LABORATORIO
ABDON LINS

Diretor: Prof. ABDON LINS

Da Academia Nacional de Medicina,
Catedrático da faculdade de Medicina e
Cirurgia.

RUA MEXICO 41, sala 1.401
Tel. 52-0431



Exames bacteriológicos,
Diagnóstico das infecções,
Exames de sangue,
urina, etc.

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braço do brado)
- 4.º — largura do punho.

ATENÇÃO

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00 e Cr\$ 50,00 os de casamento e os de grande panejamento.

FON-FON procura, deste modo, atender ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância correspondente (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa"

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, COM EXCEÇÃO DOS DE CASAMENTO E GRANDE PANEJAMENTO, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON, PUBLICADO ABAIXO.

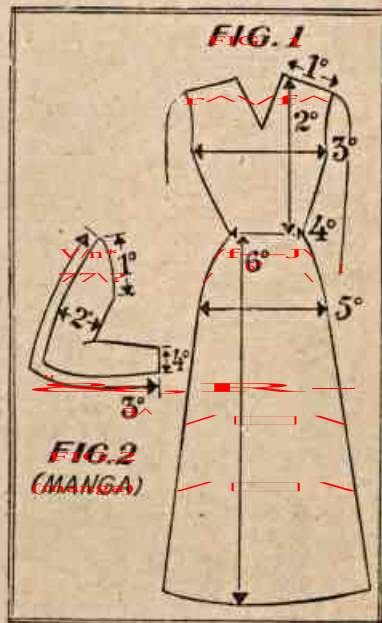


FIG. 2
(MANGA)

**UM MOLDE
GRATIS
PARA VOCÊ**

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (28-6-1952)

Quem quiser, com brevidade, o molde de qualquer modelo da página de acordo com as seguintes medidas:

FIG. 1

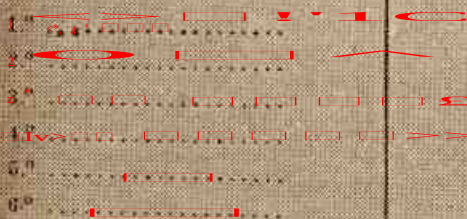
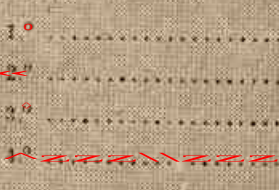


FIG. 2



NOME:

RUA:

CIDADE:

ESTADO:

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

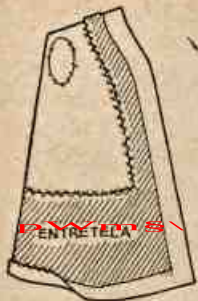


Fig. 1

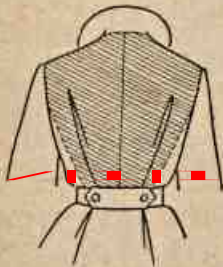


Fig. 2



Fig. 3



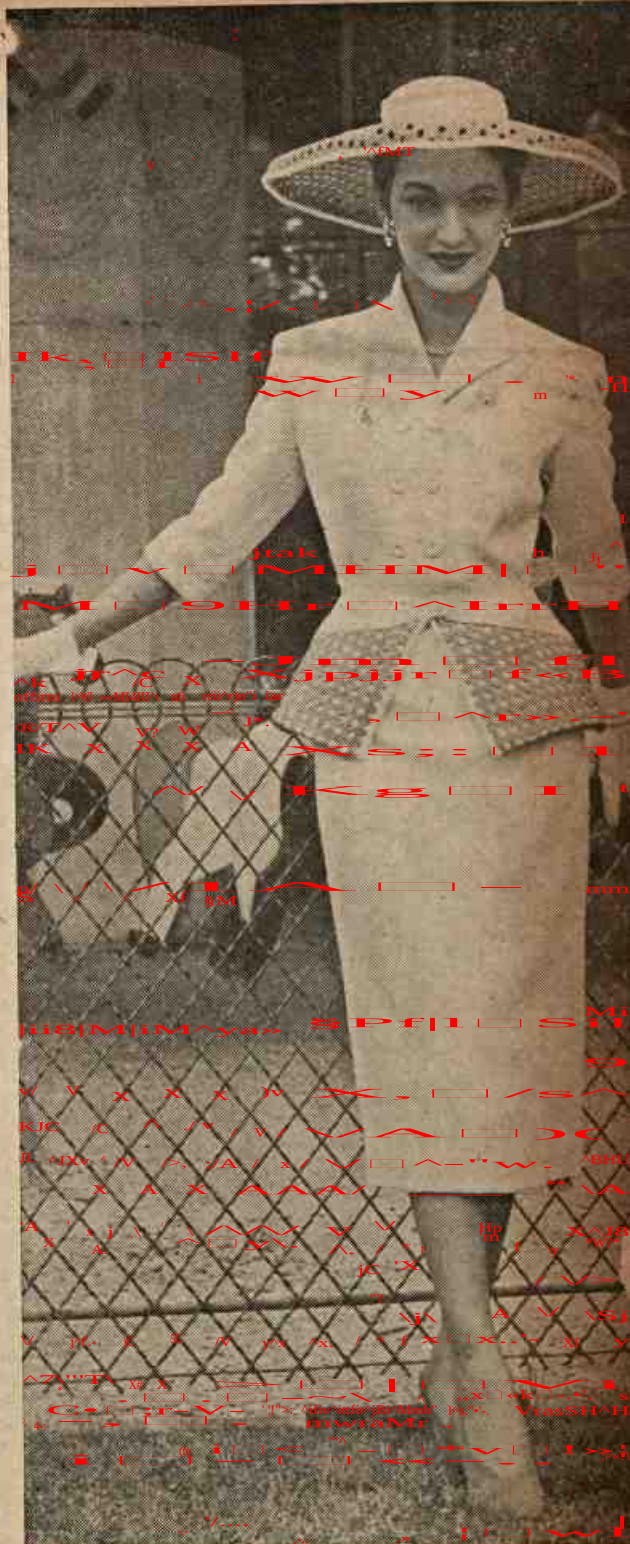
Fig. 4

MODELO N.º 1, Pág. 27 — Este belo manteau deve todo o seu porte à linha ligeiramente "cloché", em jino. A leitora poderá dar o apurmo necessário à parte inferior deste modelo, intercaltando entre o tecido e o forro, uma entretela dura, partindo das costuras do ombro até a borda da bainha (fig. 1), entretelando igualmente a "parementure" (acabamento interior do abotoamento), desde o ombro até em baixo. Alinhavar a entretela nas costuras laterais e dos ombros, depois na borda da "parementure", mantendo-a em cima e em baixo. Fixar as extremidades livres da entretela com pontos em espinha de peixe largos e frouxos, e em seguida rebater a bainha e a "parementure" sobre a entretela e costurá-las com pontos em espinha de peixe. Só depois disto é que se prende o forro do "manteau", costurando-o a mão.

MODELO N.º 3, Pág. 27 — Para que as pregas de "conforto" das costas deste "manteau" não se abram na cintura, é preciso cortar em duplo, nas medidas exatas da pessoa (igualdade de cava a cava e cintura), umas segundas costas, que serão presas nas costuras laterais e nas dos ombros. Só depois disto, é que se deve forrar o "manteau".

MODELO N.º 2, Pág. 34 — Para que as bordas do trespassse da blusa deste modelo fiquem bem nítidas e bem postas, é necessário que se ponha no lado avesso, entre o tecido e a "parementure" uma entretela que tenha a largura igual a desta última. A entretela deverá ser cosida na borda da "parementure" com pontos em espinha de peixe. (Fig. 3).

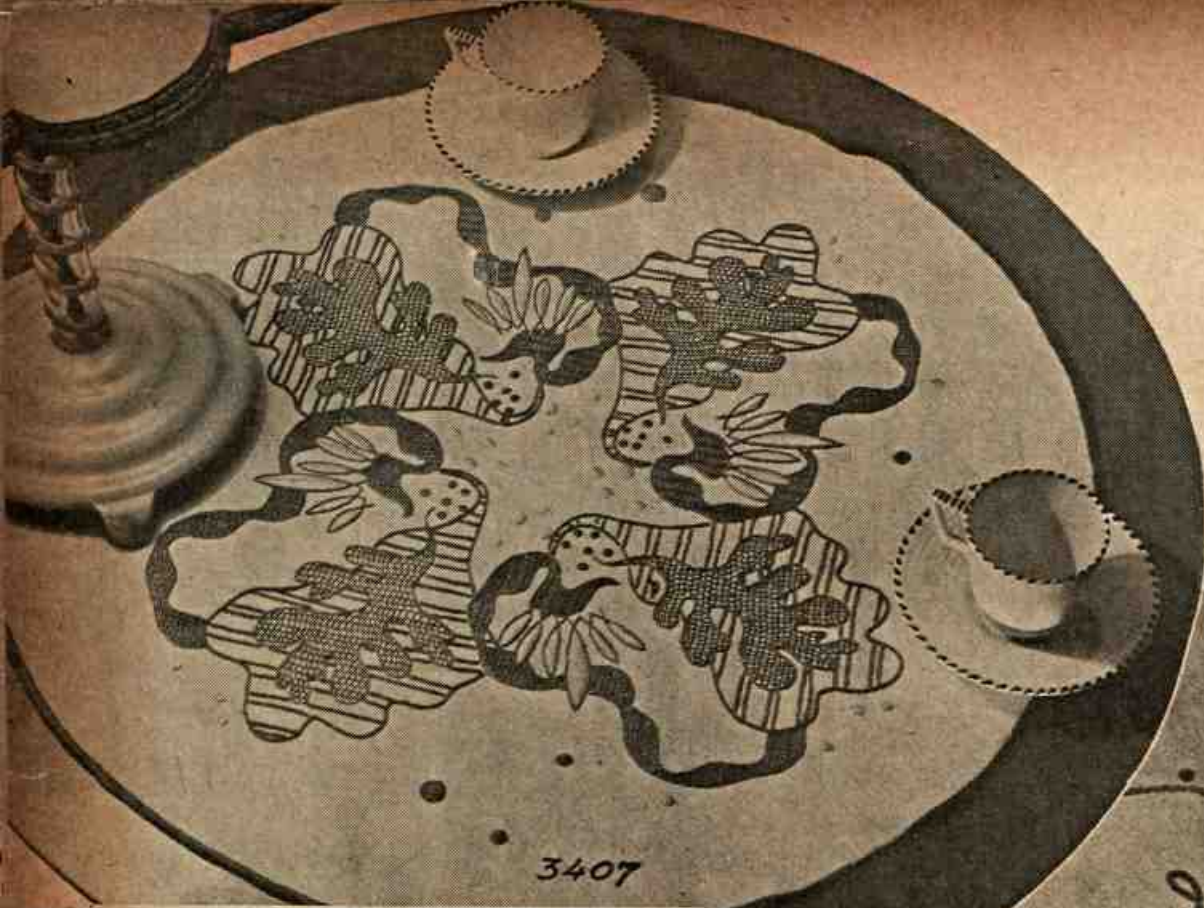
MODELO N.º 8, Pág. 35 — O corselete deste vestido só ficará bem posto quando não tiver nenhuma ruga ou nenhuma dobra. Para isso é necessário forrá-lo com uma entretela dupla e pespontada em cruz, como mostra a figura 4. Essa entretela será presa nas costuras laterais.



O MOLDE DO SUPLEMENTO

JACQUES HEIM Tailleur em piqué branco, com duas carreiras de botões. As abas do casaco são guarnecidas com ruffia. — (Manequim 46 — Moldes de 13 a 18)

Um avental prático
e elegante



3407



Uma graciosa sacola para praia ou
para campo, onde o delicado bordado
dá a mesma ênfase que no jogo
americano



3618



BORDADOS

RISCOS — CHAVES — DIAGRAMAS
no Suplemento Anexo

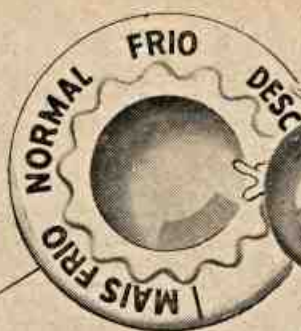


4116

Todo tempo é bom

para comprar o seu refrigerador

NORGE



CONSERVA OS ALIMENTOS EM

TEMPERATURA CONTROLADA

protegendo a saúde no inverno e no verão!



Já passou a época em que refrigerador era considerado, por muita gente, objeto de luxo, para os dias de calor. Refrigerador é hoje uma utilidade doméstica tão importante como o fogão e o filtro esterilizador. Norge, um dos mais aperfeiçoados refrigeradores da atualidade, é parte integrante da vida no lar, em todos os momentos. Permite às donas-de-casa manter a pureza dos alimentos, armazenados para toda a semana, conservando-os na temperatura estável de que necessitam, no inverno como no verão. Norge proporciona economia, conforto e saúde!

A QUALIDADE NORGE É ISTO:

1. Gabinete inteiriço.
2. Vedação contra umidade.
3. Isolação com lã mineral.
4. Acabamento interno esmaltado a fogo.
5. Lâmpada embutida.
6. Compressor "Rollator", econômico e silencioso.
7. Prateleiras de aço zincado.
8. Evaporador de aço inoxidável.
9. Portado evaporador de alumínio.
10. Formas para cubas de gelo, com extrator.
11. Moldura isolante de material plástico.
12. Elemento refrigerante: FREON 12.
13. Fabricado pela Brasmotor — perfeita organização de serviço.



5 ANOS DE GARANTIA

TENHA UM BOM INÍCIO EM REFRIGERAÇÃO COM

NORGE



Ca Distribuidora Geral
Brasmotor
SAO BERNARDO DO CAMPO - S. PAULO

A VENDA NOS CONCESSIONÁRIOS NORGE NA CAPITAL E NAS PRINCIPAIS PRACAS DO PAIS

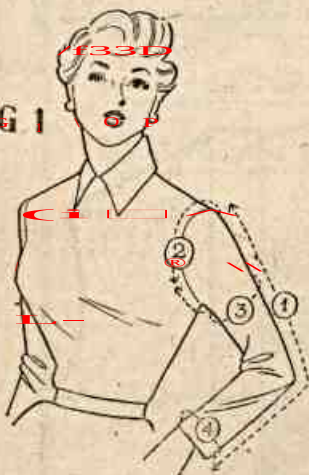
Pôster: Casa do Amigo

método FON-FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECHINI DE ARAÚJO. Revisão artística de GIL BRANDÃO

LIÇÃO XXXII

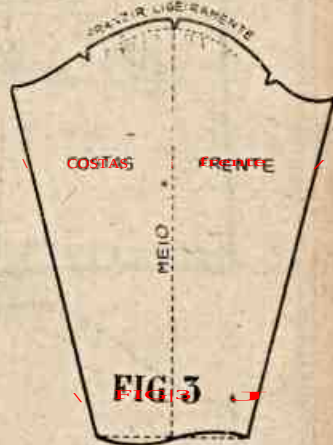
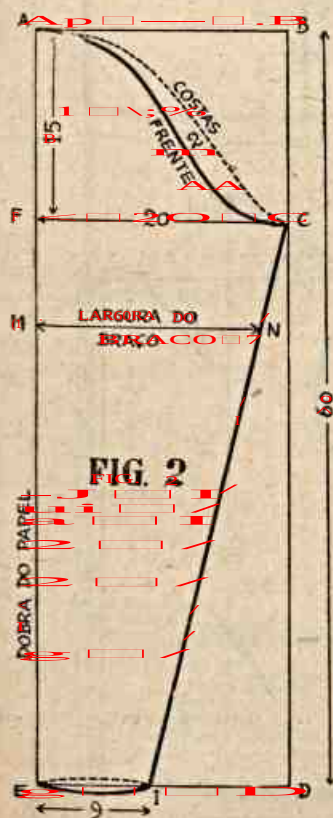
FIG 1



EXECUÇÃO DAS MANGAS DE CAVAS

Para cortar-se o molde de uma manga de cava, comprida, são necessárias as seguintes medidas (fig. 1):

1. comprimento total da manga, tomado com o braço dobrado.
2. largura da cava, contornando-se a fita métrica ao nível da articulação do braço.
3. largura do braço, tomada a 20 ou 25 cm. abaixo da cava.
4. largura do punho.



punho também é desigual, pois não é uma reta, sendo uma curva para baixo na parte de trás e uma curva para cima na parte da frente. A figura 3 mostra-o com clareza.

Quando se deseja uma manga curta, basta descer 20 a 25 cm. no lado AE do retângulo e cortar. A linha CI pode deixar de ser reta, incurvando-se ligeiramente para dentro a fim de melhor se adaptar ao braço.

No momento de pregar a manga na cava, deve-se passar um fio de franzido ligeiro na curva superior da manga. Feche-se a costura inferior, e faça-se com que esta costura coincida com a costura lateral da blusa, ao mesmo tempo que o meio da manga coincida com a costura do ombro. Depois então alinhave-se e experimente-se, a fim de que se possa fazer as correções por ventura necessárias.

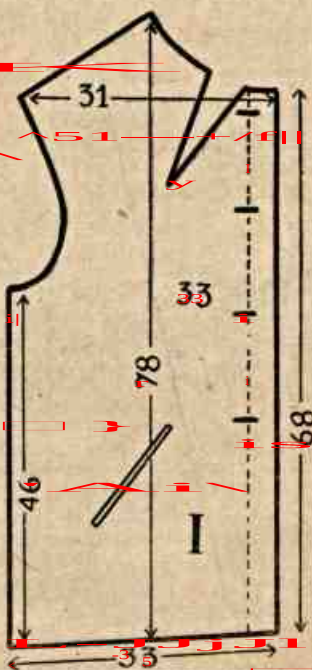
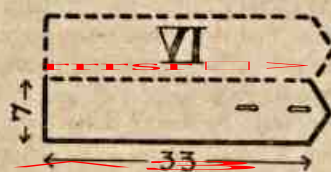
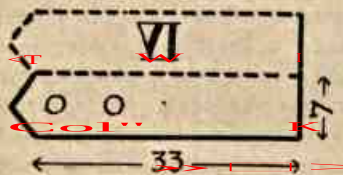
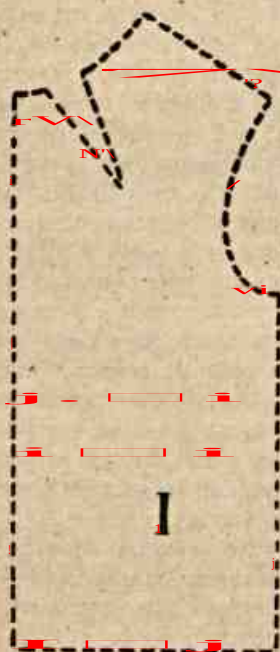
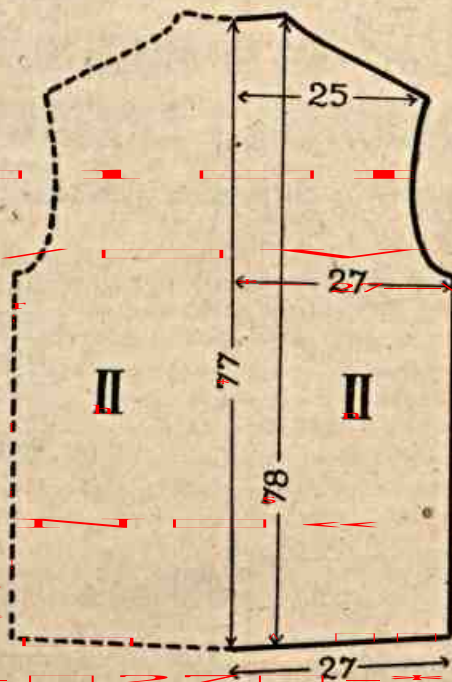
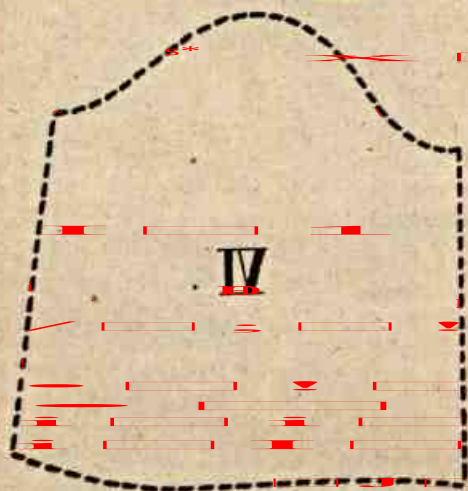
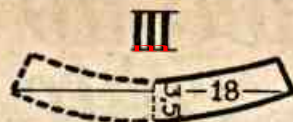
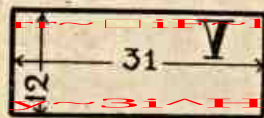
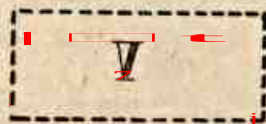
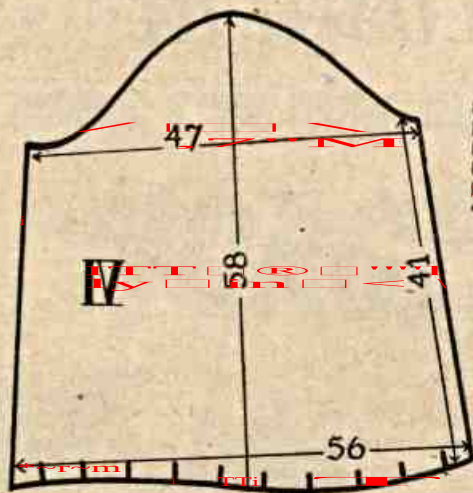
Na próxima semana, veremos mangas montadas em cavas baixas, tão em moda atualmente.

150

190

OURELA

OURELA



Emissoras Reunidas Rádio Cultura Ltda.

Se quer vender muito no Rio Grande do Sul, faça a sua publicidade preferindo a rede das "EMISSORAS REUNIDAS", pois está provado e comprovado que 90% dos rádio-ouvintes sintonizam de preferência as estações locais.

RÁDIO ALEGRETE — Alegrete
RÁDIO ALTO TAQUARI — Estrela
RÁDIO CACHOEIRA DO SUL — Cachoeira do Sul
RÁDIO CARAZINHO — Carazinho
RÁDIO CAXIAS DO SUL — Caxias do Sul
RÁDIO CRUZ ALTA — Cruz Alta
RÁDIO ENCANTADO — Encantado
RÁDIO ERECHIM — Erechim
RÁDIO PASSO FUNDO — Passo Fundo
RÁDIO PROGRESSO — Novo Hamburgo
RÁDIO STA. CRUZ DO SUL — Sta. Cruz do Sul
RÁDIO STO. ÂNGELO — Sto. Ângelo
RÁDIO SÃO GABRIEL — São Gabriel
RÁDIO SÃO LEOPOLDO — São Leopoldo

ESCRITÓRIO CENTRAL EM PORTO ALEGRE

Edifício Brasília — Trav. Francisco de Leonardo Truda n.º 97, 8.º andar — Conjunto 84 — Fone: 4244 — Caixa Postal, 533 — End. Telegr.: "SINTONIA".

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE EM PORTO ALEGRE

RÁDIO PUBLICIDADE LTDA. — Edifício Brasília — Trav. Francisco de Leonardo Truda n.º 97 — 8.º andar — Conjunto 86 — Fone: 9-1778 — Caixa Postal, 1929
Endereço telegráfico: "PUBLICIDADE".

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

M. A. Galvão Ltda.

(REPRESENTAÇÃO DE EMISSORAS)

RIO DE JANEIRO:

Av. Erasmo Braga n.º 227 — 2.º and.
— salas 204/5 — Fone: 42-2020 —
Caixa Postal, 2343

SÃO PAULO:

Av. Senador Queiroz n.º 312, 9.º and.
— salas 909/910 — Fone: 33-6965 —
Caixa Postal, 6197
Endereço Telegráfico: MAGALVÃO



RECIFE

MACEIÓ

ARACAJÚ

SALVADOR

diretamente ligadas ao Rio



Realize esplêndidas viagens
ao Norte, pelos novos aviões
DC-3 mistos da NACIONAL.
Descontos de 25%. Magnífico
tratamento à bordo e período
mínimo de tempo

**através da maior rede
aérea do interior**

Aracaju
Araxá
Almorés
Alfenas
Almenara
Anápolis
Araçuaí
Aragarcas
Araguari
Assunção
Balsa
Barra
Barreiras
Barretos
Bela Vista
Belo Horizonte
Bocaluva
Buriti Alegre
Cáceres
Caiapônia
Cambuquira

Campanha
Campinas
Campo Grande
Caratinga
Carinhanha
Caxambu
Conquista
Coromandel
Corumbá
Coxim
Culabá
Curvelo
Diamantina
Dourados
Goiânia
G. Valadares
Guaxupé
Guiratinga
Ilhéus
Ipameri
Ipôrá

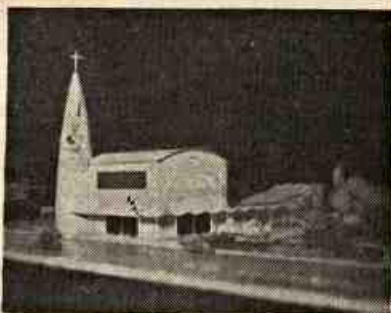
Itabuna
Itajubá
Itaútaba
Januária
Jataí
Jequitinhonha
Joazeiro
Juiz de Fora
Lapa
Lavras
Maceló
Machado
Manhuassu
Monte Carmelo
Montes Claros
Morrinhos
Passos
Patos
Petrobrás
Pedra Azul
Petrópolis

Pirapora
Pires do Rio
Piumhi
Poconé
Ponta Parã
Ponte Nova
Pouso Alegre
Poxoréu
Refe
Remanso
Rio Verde
S. J. Del Rei
S. Lourenço
Salvador
Teófilo Otoni
Tupaciguara
Uberaba
Uberlândia
Vitória
Xique Xique

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

Agência de Passagem — Rua Santa Luzia, 685-B — Tel. 32-6119 e 32-7399
Agência de Carga — Avenida Beira Mar, 514 — Tel. 42-9850 e 32-9455



uma
igreja

Moderma!

Da terra desse enorme Chico Peixoto, que feito o Jacinto de Eça, levou para as margens do rio Pomba, o entusiasmo de sua brilhante cultura, o progresso decorrente de uma inteligência privilegiada, nos vem, na palavra insuspeita do Padre Geraldo, de Leopoldina — justamente a cidade mineira rival de Cataguazes — o elogio do novo templo católico que ali se ergue.

Cataguazes — diz o Padre Geraldo Mendes Monteiro para as leitoras de FON-FON — banha-se pelo Rio Pomba. E, na Zona da Mata, grande cidade mineira, onde há muito comércio, indústria e também muita cultura intelectual. Quem pretende visitá-la, deve incluir no seu programa, sobretudo, três importantes obras de arte que, por si, darão a Cataguazes uma vasta e sublime glória: o colégio, o novo hotel, já construído, e a nova matriz, ainda em construção. A nova matriz, que soberba e ousada igreja! Que concepção originalíssima teve o engenheiro Edgar Guimarães do Vale! Que gênio criador! Tudo ali é novidade, de fato. E nem, por isso, se diga que o seu projeto transgride as determi-

Pe. Geraldo Mendes Monteiro



nações eclesásticas concernentes à construção de igrejas. A nova matriz, toda de linhas modernas, tem o batistério fora do corpo da igreja para que as cerimônias do batismo sejam realmente litúrgicas. Forma oval, nenhuma coluna, torre afastada para que os sons dos sinos chamem os que estão longe e não perturbem as orações daqueles que já estão dentro do templo. Dependências para os trabalhos sociais: auditório, secretaria, arquivo, salas para reuniões. Capela mortuária para velório e capela especial para o SS. Sacramento, para a perfeita liturgia dos atos da Semana Santa, coro monumental, carrilhões de sinos. Decoração litúrgica que será orientada por monges beneditinos. A igreja mede 60 ms. de fundo por 18 de largura, tendo a sua torre a altura de 30 ms., encimada por uma cruz luminosa e em forma de perfeito cilindro que será coberto de mosaico

branco. O interessante é que nesta igreja, quando pronta, diversas funções religiosas poderão ser celebradas simultaneamente sem que uma função perturbe a outra. A Missa no altar-mor, batizados no batistério litúrgico, reuniões e conferências no auditório, papéis a despachar na secretaria, ação social nas salas destinadas a esse fim, velório na capela mortuária etc. A silhueta da igreja representa uma abelha com asa escondida. A abelha é uma referência à padroeira S. Rita de Cássia, a santa dos "casos impossíveis e desesperados", tantos foram os milagres que inundaram a sua humilde vida. A nova matriz de Cataguazes, iniciada em 1948, já está com pequena parte construída. Pronta, abrigará, folgadoamente, dois mil fiéis. Disse-me o pároco mons. Solindo José da Cunha que, até o presente, foram dispendidos nesta monumental obra, sem dúvida, a mais moderna de todas as modernas igrejas a soma respeitável de um milhão e quinhentos mil cruzeiros. Gaste-se o que se gastar, mas o povo cataguzense saberá dar à sua terra o templo que ela bem merece...



Dircinha Batista é a Favor do Divórcio

CINCO MINUTOS COM A "FORÇA REVOLUCIONÁRIA DO SAMBA" — BIOGRAFIA DE BOLSO — UMA "ESTRELA" QUE NÃO SE APAGA...

Reportagem de RICARDO GALENO, em exclusividade para FOM-FON



O "papo" estava animado quando Dircinha Batista chegou apressada. E como o assunto girava em torno dessa coisa que se chama Divórcio, a feliz criadora de "Quando o tempo chegar", foi logo dizendo:

— O amor é um sentimento espontâneo e como tal não aceita imposição. O amor não tem existência artificial. O vínculo indissolúvel que o atual contrato conjugal determina não consulta à realidade, à evidência dos fatos. E' bem cabível ao casamento, a advertência popular "não adianta forçar a natureza". Caso contrário, vem o desajustamento e desajustamento é desequilíbrio e desequilíbrio é desordem, é caos, é derrocada.

Chico Alves e Esther de Abreu entreolham-se como que espantados com a boa argumentação da "força revolucionária do samba" e o repórter continua verticalmente natural dentro da roupa aguardando a conclusão do raciocínio da "estrela", que está elegante como quê.

Diz ela:

— Por isso sou a favor do Divórcio. Penso que assim, só assim, se evitarão os desastres domésticos, os dramas e as tragédias que a "indissolubilidade" acarreta. No dia em que essa "válvula social" for admitida e utilizada normalmente, desaparecerá o temor, o medo de casar, a desconfiança terá desaparecido. E respiraremos dias em que o revolver, os tóxicos, o desespero, terão lugares mais modestos na Sociedade.

O "papo" continua gostoso, mas Dircinha precisa cantar. E porque precisa cantar, já sabe: se despede com tapinhas carinhosos e se afasta. Aproveita, então, o Chico:

— Menina da peste prá falar bem, né?

— Realmente.

— Inteligência está ali, não é mesmo?

— Completamente.

O auditório nesta altura explode em palmas e gritos de "E' a Maior!"

E' a maior!" e Esther de Abreu toma posição. Chico Alves encosta o violão na parede pintada de mal gosto e do palco auditório vem a voz, grande voz brasileira que pego logo a arrepiar o Brasil de ponta a ponta.

RETRATO

Nascida no Estado do Rio de Janeiro, Dircinha, criança ainda, veio para a capital. Revelando extraordinário pendor artístico, com apenas 9 anos de idade, fez sua estréia ao microfone da extinta Cajuti. Esse foi o marco inicial de uma carreira plenamente vitoriosa de uma simpática "estrela".

Com ótimos dotes artísticos, Dircinha tem prestado seu concurso ao cinema nacional, tendo figurado em diversos filmes, entre os quais, "Bá-nana da terra", "Laranja da China", "Alô, Alô Carnaval", "Não adianta chorar", e muitos outros.

Como prova indiscutível do seu valor e simpatia da querida cantora, há tempos foi coroada "Rainha dos Cadetes do ar" e, por muito tempo, manteve o honroso título de "Rainha do Rádio".

Dircinha, como se sabe, pertence a uma família de artistas, pois é filha do saudoso ventríloquo Batista Junior e irmã de não menos famosa Linda Batista.

SÓ EXISTE UMA...

Dircinha grava na Odeon. E inúmeros têm sido os sucessos da "força revolucionária da música popular brasileira" naquela etiqueta famosa: "Tirolesa", "Cavallinho alazão", "Nunca", "Pontas de lança", e um mundo de outros que se fossemos alinhar, o espaço seria pequeno para abrigá-los.

O importante, porém, é frisar, nesta reportagem, que Dircinha, desde que iniciou sua carreira no rádio brasileiro, jamais sofreu qualquer obscurecimento antes, pelo contrário,

Outro flagrante de Dircinha Batista

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASCA,
QUEDA DOS CÂ-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURD CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA.

vem conseguindo manter-se sempre à frente das melhores intérpretes e o que é melhor: sempre preferida pelos fãs.

Aliás, não sabemos se os leitores já observaram o que se segue: sempre que fala em cantoras de Rádio, seja numa roda de amigos, seja no interior de um bar, seja no aconchego de qualquer lar, inclusive os modestíssimos, o nome de Dircinha Batista surge logo e quase sempre assim:

— Cantoras de Rádio existem muitas; agora cantora de fato, com um coração deste tamanho, só existe uma, meu caro: Dircinha Batista.

E quem ou não as más línguas, Dircinha aí está, cantando como nunca o "Nunca" e nos melhores horários das emissoras Nacional, Rádio Clube do Brasil e Mayrink Veiga.

FIM DE CONVERSA...

Dircinha dá por encerrada a sua audição e volta elegante para receber um abraço do Chico, Estêvão de Abreu aproveita e abraça a colega também e o bate-papo recomeça:

— Pôis fiquem sabendo seus moços. A mamãe aqui é a favor do Divórcio e fim: é uma opinião que precisa ser respeitada.

— De plano acordo Dircinha...

O locutor grita com toda ênfase o nome do Rei da Voz e o Rei da Voz é obrigado a abandonar o grupo. E porque é obrigado a abandonar o grupo, não perde tempo:

— Até, sim?

E o grupo, uníssono:

— Até...

Dircinha, ajeita a blusa que está querendo livrar-se do cinto e avisa que vai pro bar da Nacional comer qualquer coisa e "fazer" hora.

O repórter, então, se ri.

TIBURCIO

Olho pra cara assimétrica do contínuo e não me contento:

— Você é filho do Portinari?

— Não. Por que, "seu" Galeno?

Sinto remorso da piada besta, passo os dedos pelo bigode queimado acendo um cigarro.

— Por nada... tive intenção de brincar... de pilheriar com você...

— Quer dizer.

Estou embarçado, arrependido como diabo pelo fato de ter "gozado" o menino, que é bom, apesar de feio.

Nisto, o telefone tilinta como todo telefone que se preza, Tiburcio diz "alô" com naturalidade e empalidece.

— O que foi, Tiburcio?



Dircinha Batista, cantando um de seus números de grande sucesso.

— Nada, "seu" Galeno

Desliga o aparelho, disfarça a fisionomia triste, contém as lágrimas, procura se afastar da sala quente.

— Houve alguma coisa?

— Não.

— Vamos, fale... eu sou seu amigo, sabe? O que aconteceu?

E o pobre, fazendo beicinho:

— Alguém telefonou... gente daqui mesmo...

— ...sim.

— ...e me perguntou se eu sou feio assim mesmo ou estou pelo lado do avesso...

Fico mudo. Com o coração na garganta. Incapaz de gesticular. Suando a raiva do autor da telefonema.

Se o sr. não estivesse aqui, eu teria dito uns nomes...

Continuo calado. Bolando um consolo. Uma palavra amiga. E nada. Estou vazio. Completamente

vazio. Nem um "não liga pra isso", sai. Nada.

O silêncio domina, o embaraço também, Tiburcio me conta:

— Eu sou muito infeliz, "seu" Galeno. Só porque sou feio. Ainda outro dia, eu fui cantar no programa do dr. Ari Barroso e quando ele me chamou todo mundo riu. Resultado: rui "gonçado" e o dr. Ari mandou eu mudar a "fachada"...

E mudando de tom:

— Porque todo mundo mexe comigo? Eu tenho culpa de ser assim, tenho?

— Não, Tiburcio. Claro que não...

O telefone insiste na outra sala e ouve-se esta frase que sai em forma de berro soprado pelo chefe da Seção:

— Será que além de feio você é surdo também, Tiburcio?

Desconfio que Tiburcio não tem jeito.



Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

• Debaxo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA



PRODUTOS DEARBORN

MARIA LORETO TERZIAN — (S. Paulo, SP) — "FON-FON é a maior revista do momento. É a revista que toda moça e toda casa deve adquirir. O meu jornalista recebe o FON-FON todas as terças-feiras e eu sou a primeira a ir comprá-lo. Acho-a uma revista tão linda e tão útil que, se Deus me ajudar, hei de guardá-las para que minhas filhas as aproveitem como eu sei e saberei sempre aproveitar".

R. — Esperamos que FON-FON continue sempre merecendo sua simpatia e entusiasmo. Agradecemos suas palavras amáveis e informamos que seu pedido já foi encaminhado à competente seção. Aqui estamos sempre às suas ordens.

MARIA HELENA MEDEIROS SILVEIRA — (R.J.) — "Venho acompanhando com o mais vivo interesse a transformação que vem sofrendo esta grande revista. Está "quase" perfeita, porque os seus riscos para bordar precisam ser melhorados um pouco. Junto com o pedido de dois moldes, queria um desenho para avental de criança, um motivo "Branca de Neve e os 7 anões" e um modelo, não o molde, para um vestido de baile em estilo antigo, com mangas altas e decote ousado. Gostaria também de ver mais modelos para crianças..."



COLUNA DOS LEITORES

R. — Vamos encaminhar sua carta ao nosso colaborador responsável pelos riscos de bordados, mas não podemos garantir — já que ele tem plena liberdade de escolha, se a leitora será ou não atendida. Quanto ao outro pedido, cremos que já temos aumentado bastante páginas com modelos infantis, mas vamos estudar o caso. Lembraremos ao Gil Brandão o desenho do vestido de baile que deseja, mas, em setembro sairá um número com uma porção de vestidos desse gênero, para bailes de formatura.

MARIA DE LOURDES COSTA — (DF) — "Sou leitora assídua e calcionadora de sua aprecável revista e venho acompanhando, com inte-

resse, as inovações nela introduzidas para facilitar o trabalho da mulher no lar. Desejando agora, confeccionar os meus vestidos, caso não seja possível enviarem-me o modelo pedido, peço.

R. — O cupom com o seu pedido já foi encaminhado, pois, como tendo-o preenchido, corretamente, para receber um dos moldes que não se enquadram nos especiais, não havia motivo nenhum para que deixássemos de atendê-la, o que fizemos com o maior prazer.

JUDITH SANTOS — (Campos de Jordão, S.P.) — "Peço-lhes que me enviem o molde da página 32, do número de 5-4 (camisola, calça e combinação). Queria também saber como obter uma assinatura de FON-FON."

R. — Vamos encaminhar seu pedido a seção de moldes, mas, como um só cupom dá direito apenas a um molde, mandaremos apenas o da camisola. Quanto à assinatura anual (52 número) em porte simples sairá-lhe por Cr\$ 250,00. Com porte registrado custará-lhe Cr\$ 280,00 que nos poderão ser enviados em vale postal, acompanhados naturalmente de seu endereço. Aqui ficamos aguardando suas ordens e, caso queira, teremos o maior prazer de atendê-la em novos pedidos de moldes.

Todo mundo já sabe.
Ninguém mais ignora:
Do mercado de massas,
"AYMORE" é senhora...



MASSAS AYMORE

"A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE"

ANIVERSÁRIO DO LUX JORNAL

Festejou a 1.º de junho o seu 24.º aniversário o LUX JORNAL a conceituada empresa de recortes de jornais, de que é diretor o nosso confrade Vicente Lima. Lendo os principais jornais diários de todo Brasil, o LUX JORNAL deles recorta tudo quanto possa interessar aos seus numerosos assinantes, de acordo com os assuntos da escolha de cada um. Como se vê, o trabalho executado pelo LUX é o de um secretário perfeito, capaz de fornecer um subsídio informativo de inestimável utilidade, extrair do vasto imenso campo que é a imprensa. Sempre em progresso, o LUX JORNAL, cuja sede, no Rio, é na rua Buenos Aires, 176, possui sucursais em São Paulo e Belo Horizonte e está projetando inaugurar também, agências em Recife e Porto Alegre.

DOENÇAS DE CRIANÇAS

DR. LUIZ ALEXANDRE MANDINA

Rua México, 41 - 7.º - sala 703
(Esquina de Santa Luzia)

(Tel: 32-9071 — Consultas
com hora marcada, às 2as.,
4as. e 6as.-feiras de 8,30
às 10,30 horas)

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec
methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone 47-3759

Uma legião de técnicos...

engenheiros, mestres, controladores,
mecânicos, operários, trabalham
dia e noite, nas nossas grandes
oficinas de revisão e nas inúmeras
bases de manutenção, com
o maior zelo e senso de
responsabilidade, além de que
V. S. goze de



uma viagem tranquila e repousante!



A rede aérea da
CRUZEIRO DO SUL
cobre o Brasil inteiro, de
norte a sul, de leste a oeste.
Todos os Estados e Territórios
Nacionais são escalados pelas
nossas passantes e seguras
Douglas DC 3 e Douglas DC 4



INFORMAÇÕES: AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060 - AV. NILO PEÇANHA, 26 A - TEL. 32-7000

FON-FON — 28 - 6 - 1952

BOAS MANEIRAS

O ARRANJO de uma mesa diz muito, do bom gosto e dos cuidados de uma verdadeira dona de casa. Mesmo sem visitas, para as simples refeições familiares, a mesa bem posta, bem arranjada, oferece uma nota festiva, atraente, agradável ao ambiente de uma sala de jantar. Sem porcelanas finas, sem prataria, sem cristais caros, com a mais modesta "louça de casa" pode-se dar um arranjo encantador a uma mesa. Combine cores, estabeleça certos contrastes com o tom da louça, da toalha, dos guardanapos. Escolha um adorno central, que poderá ser conforme o arranjo, um centro raso com rosas, ou uma florista alta num dos cantos da mesa, de acordo com a forma da mesma: isto é, se ela é comprida e estreita, ou oval, etc. Procure, enfim, dar-lhe um efeito atraente e ver, depois, como sua mesa, na intimidade, ou com visitas, se tornará tão agradável à vista como ao paladar.

SAIBA conquistar e manter o amor do seu marido, com a mesma graça e o mesmo encanto com que você o atraiu e prendeu quando ele era apenas seu namorado e, depois, seu noivo: mantendo, conservando, ou mesmo, aprimorando sua linha de elegância.

É um erro, um grande e, às vezes, irremediável erro, pensarem muitas mulheres que, depois de casadas, no convívio de todo dia com o homem a quem uniram, já não precisam de certos cuidados com a sua "follie". Aham, erradamente que, na intimidade da vida conjugal, poderão apresentar-se mais à vontade, descuidando de certos caprichos com o seu modo de vestir. Enganam-se as que assim pensam. Uma mulherzinha bem apresentada, vestida com graça, embora com simplicidade, é sempre um motivo de encanto para o marido. Um motivo de encanto e de atração. Quando, porém, ela se descuida e desleixa, apresentando-se mal vestida, mal penteada, mal arranjada, enfim, torna-se um motivo de desencanto, sensação de decepção, para aquele que se habituara à sua garandice e graça dos bons tempos de noivado. Mais do que nesse período, enfeite-se, vista-se com simplicidade e com graça para poder trazer seu marido sempre prazer aos seus encantos.

NÃO PENSE, porém, que apenas ser elegante e bonita é bastante para tornar feliz o seu lar. Saiba também ser dona de casa. Sendo amiga de seu marido, dirigindo com habilidade e com segurança os interesses do seu lar, arranjando-o com gosto, criando-lhe um ambiente agradável e confortável. Com a vida difícil dos dias de hoje, ajude seu marido, orientando da melhor maneira sua economia doméstica. Poupe-o nas despesas e, dentro das possibilidades de ambos, procure oferecer-lhe um ambiente de conforto, de paz e de harmonia. Não se limite a ser a mulher, a esposa. Seja também a melhor amiga de seu marido, acompanhando-o nas suas alegrias e nas suas dificuldades. Confortando-o, estimulando-o quando o desanimar o assaltar e dominar. A palavra amiga, carinhosa e boa de uma mulher remove, às vezes, um mundo de inquietações no homem e o prende cada vez mais ao amor da sua querida, sensata e leal companheira.

MARIA LYA

SONHO DE AMOR

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

MARIA STUART, RAINHA DA ESCÓCIA

Legítima herdeira do trono escocês, Maria Stuart era um excelente partido, e o rei de França, Henrique II, tê-la vir, bem pequena ainda, para sua corte a fim de educá-la junto com o príncipe Francisco, a quem a destinava como esposa. Ao completar 16 anos, foram celebradas as núpcias de Maria e Francisco, sendo que o príncipe era mais moço que ela dois anos. Logo no ano seguinte, por morte de Henrique II, ela como rainha de França e da Escócia. Mas a felicidade dura pouco e, dois anos depois Maria Stuart enviúva e volta à terra natal. Em versos sentidos e belos, ela despede-se do país que a acolhera e do qual sempre se lembraria com saudades.

Bonita e jovem, Maria é logo cercada por numerosos pretendentes e acaba dando sua preferência a Henrique Darnley, seu primo. O casamento. O rapaz alto e de bela aparência não possui as qualidades morais que ela esperava nele encontrar. Ciumento ao extremo, Darnley não tem as maneiras finas e delicadas que convêm às pessoas bem nascidas, e Maria procura distrair-se na companhia de David Rizzio, seu secretário particular, um italiano que, composto lindas baladas, a faz esquecer-se um pouco da solidão em que vive. Sem compreender a atitude da esposa e num acesso de ciúmes, Darnley manda seus esbirros matarem o italiano nos próprios aposentos da rainha, a quem tal cena causa profunda impressão, ainda mais pelo fato dela estar esperando o primeiro fruto de sua união com o primo. Meses depois nasce-lhe o filho — mais tarde James IV da Inglaterra. E, ao saber desse fato, Isabel, rainha da Inglaterra, enche-se de zelos. Feia, desajeitada e de modos masculinos — apesar de excessivamente vaidosa — Isabel não perdona a Maria o ser gentil e bela, e enfurece-se ante a ideia de ter que deixar o trono para um filho de detestada rival. E é com prazer que tem notícias dos desentendimentos cada vez mais profundos entre a prima e o marido. E' então que a romântica Maria Stuart cai nas garras de um aventureiro: o conde de Bothwell. Apaixonado-se por sua figura máscula e dominadora. Maria torna-se um instrumento dócil em suas mãos. E o ambicioso conde, divorciando-se de sua esposa legítima, trama o assassinato de Darnley a fim de poder desposar Maria. Esta, cega pelo amor, desposa o assassino meses depois. O terceiro casamento de Maria Stuart dura apenas um mês... sim, porque o povo se rebelou e a rainha é obrigada a fugir. Em má hora lembra-se ela de pedir proteção à prima Isabel: é pressa logo ao pisar território inglês. A rainha Isabel mantém-se surda a todos os apelos: na bela prima vê, acima de tudo, aquela que pode disputar-lhe o trono. E após ter mantido Maria Stuart na prisão por 18 anos, a invejosa rainha arranja motivos suficientes para decretar-lhe a morte.



CONFESSIONÁRIO Sentimental

VIUVINHA — (Cachoeira do Sul, RGS) — "... mas tenho um filho de dois anos..."

ADÃO, EVA e o DESTINO

De BASTOS PORTELA

Na Mitologia, como se sabe, o amor é representado pelo gracioso Cupido (Eros, em grego). Mas, na Grafologia, ainda não há um meio, um processo seguro, de explicá-la — através de uma pena Malat ou de uma caneta-tinteiro.

R. — Se o homem que lhe propôs casamento acha-se em situação de ampará-la e cuidar da educação de seu filho, por que não encara a possibilidade de fundar novo lar? Quanto menor for a criança, melhor será a adaptação, pois, com dois anos apenas, seu filho não deve lembrar-se do pai e aceitará com prazer um paizinho novo, que o colocará em pé de igualdade com todas as outras crianças.

E' mesmo de lamentar que ainda não se possa dizer: "Eis o sinal do amor, um perfeito sinal! Este gráfico é, sem dúvida alguma, o de uma pessoa ardente e apaixonada".

Por que?

Simplemente porque, uma coisa é a simbologia mitológica; outra, a psicologia de u'a alma que se estuda, seguindo certos valores caligráficos.

Nesse particular, o indiscutível é que o amor é exatamente como o sentimento da saudade.

Da saudade? Sim, meus senhores! Ela é intraduzível, inrepresentável, difícil de definir. O amor também o é, nesse ponto.

ESCOLA DE NOIVAS

Continuando o assunto sobre a diferença de idade no casamento, vamos fazer algumas considerações sobre os casos em que o homem é bem mais velho que a mulher. Alguns anos mais velho apenas não é, *praticamente*, nada; mas quando há uma diferença de 15 ou mais anos, há sempre o risco do marido tratar a esposa como se ela fosse eternamente criança. Habitua-se — esta é a regra geral — a não decidir nada de importante, deixando-lhe apenas a liberdade de escolher as toaletes. Insensivelmente, a esposa passa a depender do marido em tudo. Ouve-o como a um pai carinhoso e um tanto autoritário que nem sempre a põe a par de seus negócios e interesses por achar que "ela é ainda muito criança para entender tais assuntos". A vida corre facilmente para tais mulheres, até o dia em que o companheiro lhe falta. E' natural que, sendo bem mais velho, a deixe viúva e com alguns anos ainda para viver. Francamente, elas merecem nossa compaixão: mal habituadas, só conhecendo a parte rósea da vida, elas não conseguem dar rumo certo ao barco. Deixadas à própria iniciativa, fazem planos e começam, ao mesmo tempo, a fazer uma série de coisas, destinadas a criar estabilidade no novo estado, — isto quando não se acolhem, imediatamente, sob as asas protetoras dos parentes, com os quais logo se incompatibilizam, em via de regra. Raramente conseguem levar avante os planos. . . sentem-se sem um apoio, ouvem várias opiniões e, no íntimo, não sabem propriamente o que querem. Se o marido as deixa em boa situação financeira, ou metem os pés pelas mãos, ou depressa se iludem com novo casamento, no qual procuram, antes de tudo, um pouco de romance — o que não é mais aconselhável depois de certa idade e num segundo casamento — em vez de pensarem apenas na estabilidade de um lar formado por dois seres que precisam um do outro e que não vão imaginar que seu único objetivo é "uma felicidade sem nuvens num mar de rosas". Perdoem-me a expressão comum. E às que nos perguntam se devem ou não casar-se com homens bem mais velhos, respondemos: casem-se desde que sintam que, realmente, podem corresponder à afeição que lhes oferecem; mas procurem provar sempre, por atos e palavras, que, por mais novas que sejam também têm cérebro e sabem compreender os problemas da vida e ajudar os maridos a resolvê-los.

AMOR

Não se confunda amor com alegria,
Porque no amor o real contentamento
E' gozar-se o prazer do sofrimento,
Sofrer-se o gozo de melancolia.

Sol vê-se à noite, e estrelas vêm-se ao dia,
E quando nos sorrimos um momento
E que no peito o atroz padecimento
Lavra e mais forças, indomável, cria,

Dá vida, mas a vida dele vinda
Excede a morte em dor, porque não finda
A gente, porém, fiada a nossa vida.

Cuidamos bem, quando só há crueza,
Porque, no amor, é coisa conhecida:
Alegria maior, maior tristeza.

GUIMARÃES PASSOS

O mais que a escrita pode revelar é o temperamento do indivíduo.

Não é que alguém deixe de dedicar o seu afeto a este ou aquele. Todos nós amamos. Ninguém consegue fugir aos reclamos e imperativos do coração humano.

E foi certamente por isso que Vargas Vila sentenciou gravemente: "El Amor es la debilidad irredimible".

* * *

O que, porém mais interessa no caso é apresentar a grafia do homem apaixonado. Do homem ou da mulher, entenda-se bem.

Pedi a um cavalheiro de temperamento passional, inflamável e forte — capaz de arrebatamentos otélicos — me escrevesse a locução: "Amor violento".

FON-FON — 28 - 6 - 1952

O INSTANTÂNEO Feminino DA SEMANA

VIVENDO PERIGOSAMENTE



As irmãs Neilan — Elizabet de 18 e Ana de 16 — andam de bicicleta de cabeça para baixo num ato que apresentam ao público do Billy Smart Circus. Elizabeth segura a irmã Ann pelos dentes enquanto esta dá voltas em bicicleta pelo teto, de cabeça para baixo. Para um par de "brotinhos" como são as duas, não será de admirar que a "casa venha abaixo" enquanto se exibem.

Amor violento

A letra pastosa e gorda, traduz materialidade, sensualismo e violência; a forma arredondada: doçura e embuste; a haste do "t", grossa e enquiada, como apontando o céu: — contemplativismo, gosto do grandioso e do espetacular. Resultante: amor violento.

* * *

A exposição aí fica. Ela é bem um espelho mágico para as grá-tinas em vésperas de matrimônio. Mirem-se nelas, senhoritas!

TUDO OU NADA

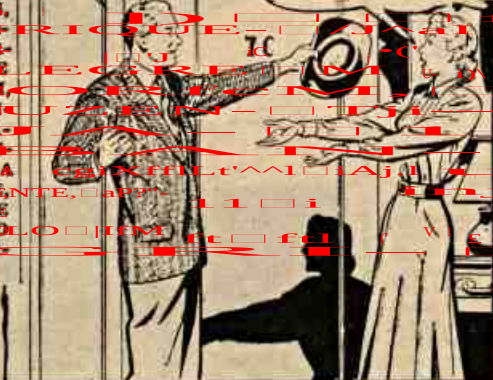
Fui promovido! Recebi a promoção, e o aumento de salário começará na semana que vem. Querida, como me sinto feliz! Agora, podemos casar-nos!

Miguel. Oh! Miguel! que bom, que maravilhoso!

A companhia vai mandar-me numa viagem de um mês às agências do Norte. Casar-nos-emos assim que eu voltar!

Enquanto você estiver fora, escolherei um lindo apartamento, tratarei de mobiliá-lo todo muito bem.

PASSARAM-SE OS MESES, E MEU PATRÃO ENRIQUECEU... GASTANDO A LARGA, NUMA VIDA ALEGRE E MARAVILHOSA. PORÉM, MEU CHEQUE DE DUZENTOS MIL CRUZEIROS JÁZIA NUM COFRE DE BANCOC, SEM DAR PRAZER A NINGUEM. FINALMENTE, CHEGOU O DIA, EM QUE MIGUEL IRROMBEU PELO MEU APARTAMENTO, GRI-TANDO...



— Ei, alto... Espere um instante, menina. O aumento foi de apenas mil cruzeiros por mês. Não poderemos começar imediatamente a viver como millionários. Mais modéstia no apartamento que você escolheu!

Não me importa que o apartamento seja pequeno. Será um lugar encantado, porque viverei lá com meu marido!



— Querida, eu a amo tanto... Tanto!



— Ainda temos um ou dois apartamentos para alugar, neste edifício. Como a senhorita vê, a vizinhança é das melhores.

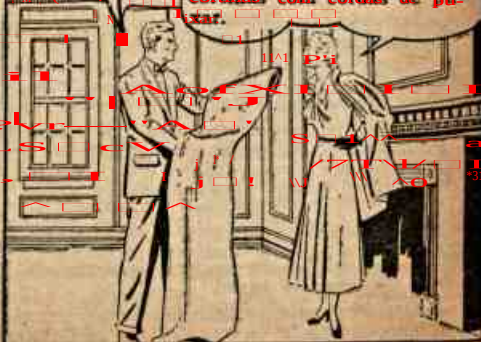
ALUGUEI UM APARTAMENTO LÁ, E DEPOIS LANCEI-ME COM ARDOR A TAREFA DE MOBILÁ-LO...

— Um quarto de tais proporções requer uma cortina nas janelas, senhoria. Isto é artigo importado... Apenas duzentos cruzeiros o metro.

OS DIAS QUE SE SEGUIRAM FORAM UM TORVELINHO DE AGITAÇÃO. OS PLANOS PARA O CASAMENTO FORAM FEITOS, E, NO MOMENTO EM QUE MIGUEL PARTIU DA CIDADE, EM SUA VIAGEM DE INSPEÇÃO, DEIXEI MEU EMPREGO E COMECEI A PROCURAR UM APARTAMENTO. AGORA, EU PODIA USAR AQUELE DINHEIRO QUE ESTIVERA INÚTIL PARA MIM HÁ TANTO TEMPO. E, QUANDO MIGUEL VISSSE O RESULTADO, FICARIA ENCANTADO.

— Sim, gostaria de morar aqui... Se seu apartamento preencher minhas especificações. Queremos que tenha varanda, naturalmente.

— É muito bonito. Ficarei com ele. Por favor, faça as cortinas com cordas de puxar.



"QUANDO O APARTAMENTO FICOU COMPLETAMENTE MOBILIADO, SENTI QUE NEM A LÂMPADA DE ALADIM PODIA TER FEITO APARECER UM LUGAR TÃO LINDAMENTE ARRANJADO."

Miguel não poderá evitar sentir-se maravilhado com tudo isto. Agora, ele ficará contente por eu ter aceitado aquele cheque.

— Interrompemos nosso programa para transmitir uma notícia de última hora. Três edifícios do projeto de construção da Ilha da Floresta desmoronaram há uma hora, soterrando dezenas de operários sob toneladas de concreto.

Ilha da Floresta! Foi para lá que o senhor Amarante mandou o cimento.

Oh, que coisa terrível.

— Tem razão, dona. O jornal diz que o fornecedor de cimento estava sonhando o cimento e misturando-o com outros ingredientes. Ele devia ficar na cadeia pelo resto da vida.

O senhor Amarante está na cadeia... Esperando o julgamento. Pelo seu crime de massacre. Oh, que coisa terrível. Cimento adulterado a tal ponto. Que as paredes ficaram fracas e desmoronaram. Nenhuma referência ao meu nome. Estou em segurança. Por enquanto.

"AO OUVIR AQUELAS PALAVRAS, MEU SANGUE GELOU-SE NAs VEIAS. JUSTAMENTE NO MOMENTO DA MINHA MAIOR FELICIDADE, TERIA MEU MUNDO DE DESMORONAR-SE! SAI CORRENDO A RUA E COMPREI UM JORNAL. LA ESTAVA A NOTICIA, NOS CABEÇALHOS, EM NEGRITO."

"FINALMENTE, O SENHOR AMARANTE FOI INDICIADO, RAPIDAMENTE, E O JULGAMENTO FOI MARCADO PARA COMEÇAR NO DIA PRIMEIRO DO MÊS. MEU NOME NÃO APARECEU EM LUGAR ALGUM, MAS SENTI-ME SOLITÁRIA E AMEDRONTADA. QUANDO, FINALMENTE, MIGUEL VOLTOU DA SUA VIAGEM DE INSPEÇÃO, ATIREI-ME AOS SEUS BRAÇOS, COM UM GRITO DE ALVIO."

— Oh, Miguel! (soluço) Miguel! Estava tudo tão triste sem você. Mal pude suportar.

— Calma, coração. Não chore. Estamos juntos, agora, queridinha. E juntos ficaremos o resto da vida.

Você leu acerca do... senhor Amarante?

— Eu. Eu lhe mostrarei o apartamento, querido. Porém diga-me que me ama, e que sempre me amará, não importa o que aconteça.

— Certamente. Não estou contente por eu não tê-la deixado se envolver naquela... burla? Temo ao pensar em como você estaria agora, se... Mas, falemos sobre coisas agradáveis. Que tal mostrar-lhe nosso apartamento?

— Nas alegrias e nas dores, até que a morte nos separe. Amo-a!



-Meu segredo é simples...

Dou pão
com
Margarina
Saude



Sim! As crianças crescem
sadias e fortes, deliciando-se
com Margarina **SAUDE**!...
Na mesa ou na cozinha,
Margarina **SAUDE** é
sempre uma delícia
para o paladar! Mais
econômica, puríssima e nutritiva,
Margarina **SAUDE** é única para fazer
bolos, panquecas, biscoitos, etc....
Fabricada com leite pasteurizado e
gorduras vegetais, Margarina **SAUDE**
é um produto de qualidade **ACCO**!



Cada guilo de
Margarina **SAUDE**
contém 20.000
unidades de
vitamina "A"

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
IMITADA



CULINÁRIA de BOM GOSTO



O Prato Nacional

ALUA DE MILHO

Porção de milho em uns 3 ou 4 litros de água, 1 quilo de milho novo torrado. Deixe assim por dois, três ou mais dias. Na véspera de ser servido, tempere com rapadura e duas raízes de gengibre bem socadas. Passe num pano e tome como represco. No Ceará, de onde nos vem esta receita, acham contraindicado tomá-lo um ou dois dias depois de ter sido temperado.

O BÓLO DE JOJO E MARIA

Faça um bolo numa forma que tenha 20 cm. de altura, 30 de comprimento e 15 de largura. Depois do bolo feito, deslante de cima para baixo a fim de formar a cumieira, isto é, a parte mais alta do telhado. Cubra-o todo com a glaze real (cujá receita já demos em número anterior) colorida com chocolate, mas de modo que não fique muito escuro. Coloque sobre ela, enquanto úmida, biscoitos que lembrem telhas, ou então, seguindo a ilustração, cubra a parte superior com glaze branca e, enquanto úmida, jogue sobre ela coco ralado e ligeiramente espremido, para fingir neve. As portas e janelas são feitas com biscoitos, também cobertos com glaze e presos por ligeira pressão, antes que a glaze seque. Não se esqueça de fazer a chaminé e a água-furtada — que dão graça especial à casa — ou com biscoitos partidos ao meio ou deixando pequenas saliências no bolo na hora de desbastá-lo. Este bolo fará sucesso em qualquer festinha infantil.

COELHO COM MOSTARDA

Para variar, aqui vai outra receita. Cubra o coelho, generosamente com mostarda em pasta. Ponha-o no prato em que vai ser assado, mas deixe-o assim por 24 horas, pelo menos. No dia seguinte, tal como está, leve-o ao forno para assar. O tempo depende do tamanho do animal e o forno deve ser bem quente, mas não de queimar. Sirva com batatas fritas.

SALGADINHO PARA COQUETEL

Ingredientes: 1 xícara de farinha de trigo; 2 xícaras de queijo de Minas ralado; 1 xícara de batata cozida, amassada e penetrada (mais ou menos umas 6 batatas); 1 colher de sopa de manteiga; 1 pitada de sal. Misture tudo com os dedos, espalhe no mármore com a mão, corte com um cálice e pocha em tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha de trigo. Leve ao forno por uns 20 minutos.

CHOCOLATE COM HORTELA

Para 4 xícaras de chocolate já preparado, junte 1/2 colher de chá de essência de baunilha, ou vanilina, 1/4 colher de chá de essência de hortela e 2 xícaras de creme Chantilly. (Dá para 4 pessoas).

OUÇAM. As Terças-feiras, das 17 às 17.30 na sua PRA-9, Rádio Mayrink Veiga, o programa "Culinária de Bom Gosto" sob o patrocínio dos PRODUTOS MARGARINA SAÚDE.

SATIBA ALIMENTAR-SE

Para que uma pessoa receba a quantidade de vitaminas de que seu organismo necessita, não pode dispensar as frutas, os legumes e as carnes em sua alimentação. É comum encontrarmos pessoas que, sem estar verdadeiramente doentes, se queixam de perturbações dos olhos, da pele, de resfriados, de falta de apetite, de dores nos braços e pernas, etc., ou, ainda, se mostram sempre irritadas pelos menores motivos. Tudo isto constitui uma série de pequenos aborrecimentos que vão envenenando, aos poucos, a felicidade. Entretanto, a ciência moderna conseguiu descobrir que, em grande número de casos, essas perturbações são devidas à falta de vitaminas na alimentação. O leite, os legumes frescos, as carnes e as frutas devem por isso, entrar sempre na alimentação para que muitos desses males sejam evitados.

No preparo dos legumes e verduras há regras importantíssimas que nenhuma dona de casa deve esquecer: Por exemplo, os legumes e as verduras devem ser postas na panela depois que a água estiver fervendo e formando pequenas bolhas; e devem ser retirados dentro de pouco tempo, o necessário para que fiquem tenros. A panela deve ser conservada fechada para que o ar não entre e assim não possa destruir as vitaminas. A água em que eles forem cozidos não deve ser jogada fora, pois constitui, na verdade, um caldo com muitos elementos úteis. Não é aconselhável juntar bicarbonato à água em que se cozinham, nem deixá-los expostos ao ar por muito tempo.

Quem procede de acordo com estas regras que o SAPS sempre procura divulgar, está economizando, pois evita a perda de vitaminas e de sais minerais de grande importância para a saúde.

COMO FAZER MARSHMALLOWS EM CUBOS

Ingredientes: 1 xícara de goma arábica em pó, 2 xícaras de água fria; 1 2/3 xícara de açúcar; 3 claras em neve; água de flor de laranja e maizena.

Ponha a goma arábica de molho na água fria. Quando estiver bem dissolvida, coe num pano fino para tirar qualquer impureza da goma e junte o açúcar. Mexendo sempre, leve ao fogo, em banho-maria, até que, pingando um pouco numa xícara com água fria, possa enrolar facilmente com a mão. Retire do fogo, acrescente as claras em neve, pingue algumas gotas de água de flor de laranja e bata bem até ficar morno. Despeje num tabuleiro polvilhado com maizena e de modo que fique, no máximo com uns 2 cm. de espessura, e deixe até o dia seguinte, quando, então deve cortá-los em quadrados que, depois de novamente passados em maizena, são guardados em latas e em camadas separadas por papel impermeável.

O Prato Estrangeiro

SALADA CUBANA

Ingredientes: alface, abacate, pimentões verdes e vermelhos, nozes e grapefruit. — Arrume a alface num prato e sobre ela coloque abacates recheados com uma mistura de grapefruit, aos pedaços, e tiras de pimentão verde e vermelho e nozes picadas. Regue com molho simples de salada. (Receita gentilmente enviada por Eleonora Goetzé, de Belo Horizonte).

BOLO DE FAMILIA

Faça uma compota com 250 grs. de ameixas pretas, 125 gr. de açúcar; 1/2 litro de água e 1/2 copo de vinho do Porto. Reserve.

A parte, bata bem 1 xícara de manteiga com 4 gemas. Adicione 2 1/2 xícaras de açúcar, e bata até obter um creme. Pique bem miudinho as ameixas e misture ao creme. Tire 1 1/2 xícara de calda das ameixas e vá deitando, aos poucos, a massa. Junte 3 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de maizena e 1 colher rasa (das de sopa) de fermento. Misture tudo bem e bata até abrir bolhas, antes de juntar as 4 claras em neve. Leve ao forno quente em forma untada com manteiga e depois ligeiramente polvilhada com farinha de trigo.

BOLO RAPIDO FON-FON

Ingredientes: 1 colher de sopa (chá) de manteiga; 1 xícara de açúcar; 1 ovo; 1 pitada de sal; 1 colher de leite condensado (dissolvida na água fria suficiente para dar 1 xícara de leite); 2 xícaras de farinha de trigo; 4 colheres de chá de fermento.

Bata a manteiga com o açúcar. Junte a gema e, em seguida e sempre batendo, o leite, alternadamente com a farinha, o sal e o fermento (peimerados juntos). Finalmente incorpore a clara bem batida. Ponha em forma untada com manteiga e ligeiramente polvilhada com farinha de trigo e leve a forno quente. Se quiser, junte algumas passas, ou 1 colher de sopa de uma mistura especial que vendem em vidros (com nozes picadas, tâmaras, etc.) dissolvida num pouco de vinho do Porto.

TOMATES A NAPOLITANA

Tome 8 tomates grandes, corte-lhes a parte superior e retire todas as sementes. A parte faça o seguinte recheio: misture 1 colher de sopa de maizena com 1 ovo batido e sal; aos poucos, junte 1 xícara de leite fervendo e mexa bem. Leve ao fogo, não muito alto, mexendo durante três minutos. Adicione 1/2 xícara de queijo ralado, e misture bem. Deite uma porção deste recheio dentro de cada tomate. Arrume os tomates numa forma pizex untada com manteiga e salpique-os com queijo ralado. Leve ao forno por 15 minutos. Sirva quentes, como acompanhamento para o rosbife.

COMO SE PREPARA COELHO

Atendendo ao pedido que a leitora Maria Azevedo Casali (D.F.) nos fez por carta procuraremos explicar como se prepara coelho. O modo mais fácil — e a meu ver um dos mais gostosos — é o coelho assado. Mas, suponhamos que nossa leitora tenha um coelho em casa e que é preciso, portanto, que expliquemos tudo direitinho, desde o momento em que, pegando o animal pelas orelhas nós o matamos rapidamente com uma pancada forte e segura dada na nuca. Em seguida, o coelho é pendurado pelas patas traseiras e faz-se, então, um corte ou incisão pequena junto a um dos pezinhos. Por este corte introduz-se um canudo — que pode ser de bambu ou qualquer outro, de metal mesmo — pelo qual se sopra ar bastante a fim de que a pele se solte toda.

TIRANDO A PELE DO COELHO

Depois de ter soprado bastante ar — o coelho toma um aspecto de muito gordo — faz-se um corte, com faca bem afiada, de alto a baixo na pele da barriga e a pele, puxada com cuidado, sairá facilmente como um capote.

Abra-o então pela barriga, retire os intestinos — tal como se faz com a galinha — e, se quiser, reserve o coração, o fígado apenas. Lave-o bem, tempere com 1 dente de alho socado, mais ou menos 1 colher de sopa, rasa, de sal por quilo de carne e um pouco de vinagre ou vinho branco. Deixe nos temperos por uma noite inteira. No dia seguinte, unte-o bem com manteiga e leve-o ao forno quente para assar, regando-o de vez em quando com o vinho d'alho. Para acompanhar, faça uma farofa com os miúdos e com ovos.

TORTA COM RECHEIO DE MARSHMALLOWS E LARANJA

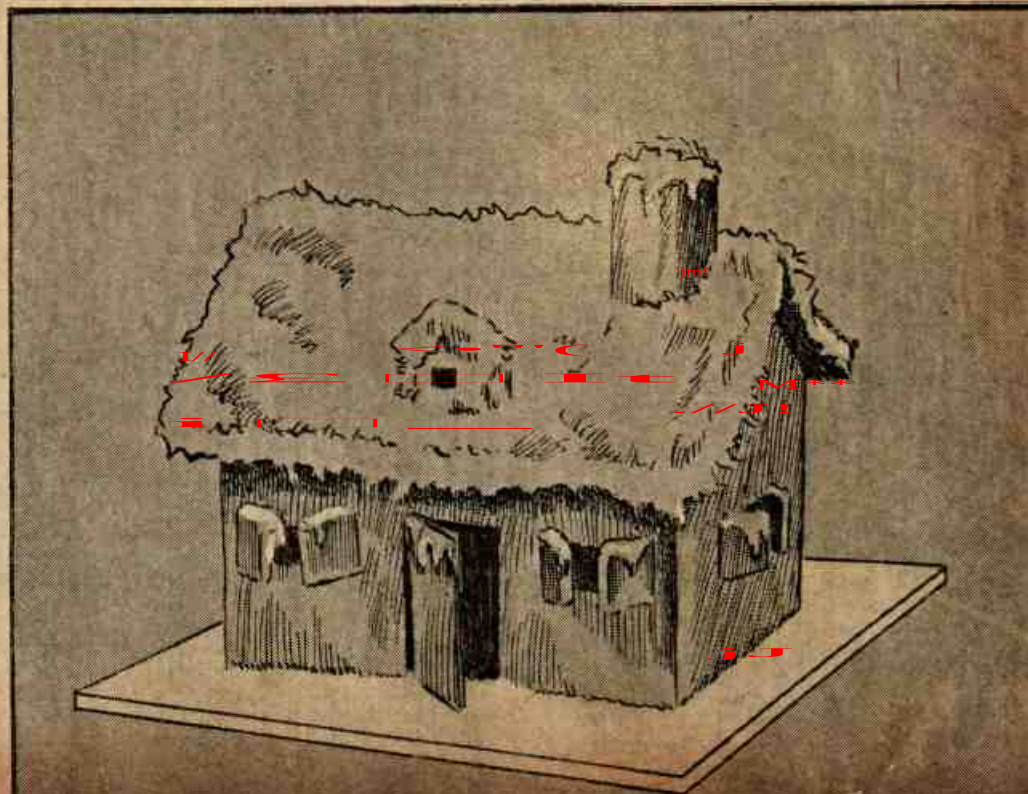
250 gr. de marshmallows; 1 xícara de caldo de laranja; 1 colher de sopa de caldo de limão; 1/2 xícara de creme de leite; 2 xícaras de laranja; massa de torta já assada, e cubinhos de marshmallows partidos ao meio.

Leve ao fogo uma caçarola com um pouco de água e deixe esquentar. Junte os marshmallows para que quase se derretam. Retire do fogo logo e acrescente o caldo de laranja e o de limão. Deixe esfriar. A parte, bata o creme de leite e depois incorpore-o à mistura. Ponha na geladeira para que fique um pouco e depois arrume-o dentro da massa de torta já assada. Leve de novo à geladeira. No dia seguinte, na hora de servir, enfeite a torta com os cubinhos de laranja e com alguns marshmallows cortados ao meio.

BISCOITOS ESTRELINHAS

Ingredientes: 1 xícara rasa de açúcar; 3 colheres de sopa de leite; 1 pitada de bicarbonato de sódio; 2 1/2 colheres de sopa de manteiga; 2 1/2 xícaras, rasas, de farinha de trigo.

Numa vasilha dissolva o açúcar e o bicarbonato nas 3 colheres de leite. A parte, amasse a manteiga e a farinha. Depois, pouco a pouco, junte a esta segunda mistura, o açúcar dissolvido no leite. Obterá assim uma massa bem ligada que depois de estendida com o rolo, com mais ou menos 1/2 cm de espessura, é cortada em pequenas estrelas com o cortador especial, ou, na falta dele, em pequenas rodéas. Leve ao forno em tabuleiro untado com manteiga. Forno quente, mas por poucos minutos.





"PASTINA" COM CREME DE FRUTAS

(Receita Italiana de Buteri)

- 2 xícaras de salada de frutas
- 1/4 de xícara de "Pastina" (massa em forma de grãos miúdos)
- 1/2 xícara de creme de leite
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 ovo batido
- 1 pitada de sal
- 2 xícaras de leite

Misture juntos, a pastina, o açúcar e o sal. Adicione 1/4 de xícara de leite e o ovo batido. Mexa até misturar tudo muito bem. Ferva o leite restante e junte à mistura. Deixe ferver, até cozinhar, mexendo constantemente. Retire do fogo e deixe esfriar. Bata o creme de leite, até endurecer e adicione-o, juntamente com a salada de frutas, e a essência de baunilha, à mistura cozida de pastina. Sirva gelado.

(MEANS WORLD)

Picicletas
INGLESAS

BSA



DISTRIBUIDORES

MESBLA

Á VENDA NAS
CASAS DO RAMO